

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII - N 403

DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis

A FALTA DE POLICIA E DE EDUCAÇÃO NAS RUAS

R

BIBLIOTHECA
PAVILIONAL
RIO DE JANEIRO



— Olhe, olhe papae, quantos bonecos nas paredes...

— Deixe lá os bonecos Dudú!...

E não ha quem acabe com estas decorações «frescas» que sujam os muros e offendem a moral?!...

O CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES — EM FRANÇA



O Conselheiro Rodrigues Alves visitando as officinas de fundição de ferro e aço de Danain Auzin, em companhia dos Srs. Pralon, administrador do mesmo estabelecimento, Paulo Doumer, Roxo Rodrigues, Abelardo Roças, secretario da legação brasileira em Paris e L. Guilaime

CHRONIQUETA

A semana explodiu com um bello domingo de sol canicular e festivo. Os domingos cariocas actualmente são alegres, movimentados, cheios de attractivo.

Outr'ora o domingo surgia monotonico, impregnado de samsaboria, o casario do centro fechado, as distracções raras, as visitas a parentes e amigos...

Hoje, circulam continuamente os vehiculos, os passeios pelas avenidas augmentam, as distracções pelos arrabaldes progridem, todas as alegres manifestações ao ar livre apparecem, transformando completamente a cidade e dando um aspecto inteiramente novo, cheio de garridice.

Antes assim.

A chronologia marcou o centenario de João Caetano, o grande artista dramatico que até hoje não encontrou um emulo, o unico homem de theatro que mereceu um monumento em bronze, infelizmente collocado em um becco quasi sem sahida. Os prélos gemeram lamurias sobre a indifferença com que o centenario do grande artista passou. E' sempre assim, a lamuria constante sobre essa e outras indifferências, mas a respeito da iniciativa, temos conversado. Si em vez dessa lamentação platonica, fizessem todos a reacção, o resultado seria outro. Mas tal não se dá porque ainda temos a fraqueza das concessões e das condescendencias. Quando em thea-

tro surge uma obra de valor, as emprezas torcem o nariz, ou porque não tem gente com corda capaz de arcar com o valor da peça, ou porque o autor não tem nome feito, ou porque surge o receio da indifferença do publico... E assim, as cousas de theatro vão seguindo o ramerrão diario, sem uma nota nova.

E como ironia symbolica, dá-se a ultima de mão no theatro municipal...

Nós, que não temos pretensões nem velleidades de regeneradores da arte, sentimos apenas que se trate com tanto

carinho da casca, sem cuidado algum pelo miolo...

Pelos dominios da politicagem vê-se o horizonte politico crivado de interrogações cabalisticas, não sobre cousas de alto interesse nacional, mas sobre questões individuaes, motivos corriqueiros para cabala vulgar e improductiva, qual a de saber quem deve ser o novo *leader* da Camara, em Maio proximo, ou quem deve ser o Presidente daquella casa de algaravia. E ha cochichos, e ha conciliabulos, e ha ballelas, e gasta-se um

tempo precioso com essa mixordia toda...

E vão perguntar a qualquer desses interessados senhores, se, durante estas ferias, estão cogitando de projectos salutaes para a engrenagem nacional... Bóas! Estão cabalando pelos amigos do peito, estão a fazer pirraças uns aos outros, e se de algum projecto cogitam, ha de ser de augmento de vencimentos de grupos de eleitores ou de augmento de porcentagem nos subsidios, que tinham um desconto no anno passado, mas que vão de ora avante, integraes, felicitam as economias dos paes da patria, que representam a soberania nacional, e por isso não devem soffrer as tristes contingencias por que o povo vae passando, como no Pará, por exemplo...

Uma belleza, a nossa politica!

Raulino.

O ESPIRITO D'ANTANHO

Os jogos d'espírito eram os preferidos da Duqueza de Maine. Uma tarde em que assim se divertia a sociedade que frequentava os seus salões, perguntou a duqueza:

— Qual a differença que existe entre mim e um relógio?

A pergunta embarçou a sociedade que procurava ainda responder-a, quando Fontenelle, entrando e conhecendo a questão proposta pela duqueza, respondeu immediatamente:

— E' que o relógio marca as horas e Vossa Alteza as faz esquecer.

Não se deve acreditar nem no que dizem os ministros, nem no que dizem os seus inimigos.

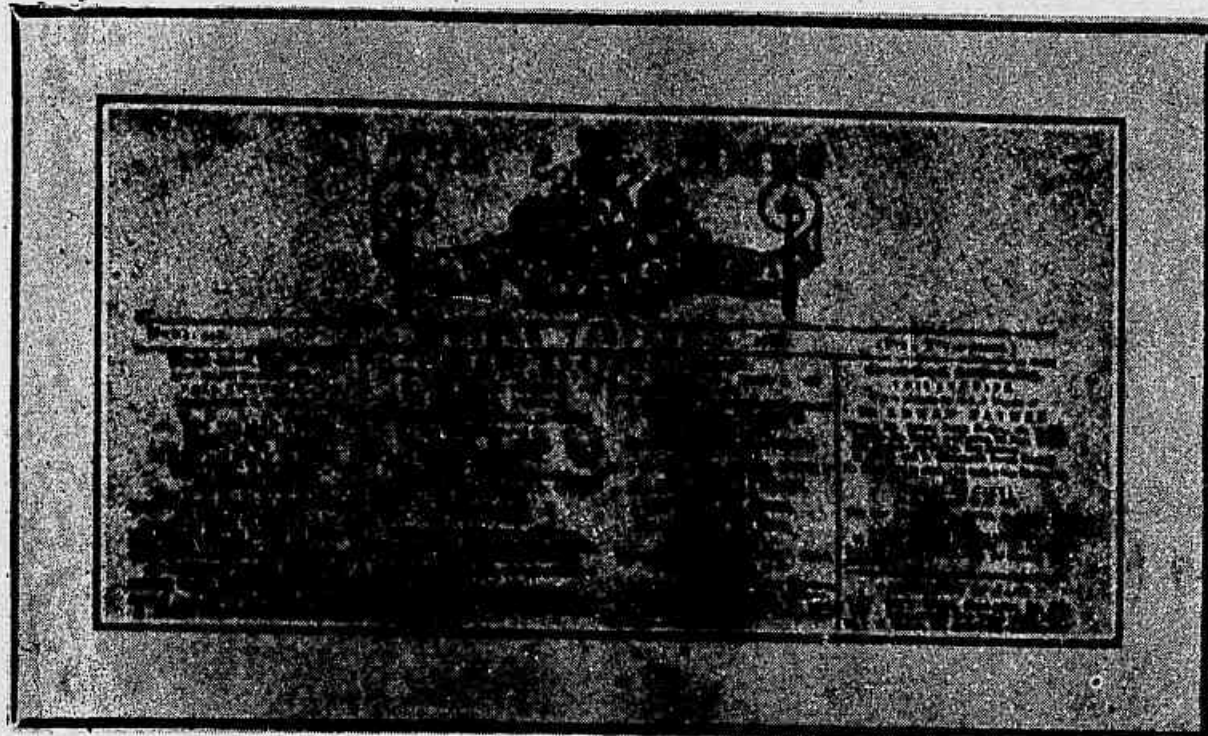
ALEXANDRE DUMAS.



O Conselheiro Rodrigues Alves e os cavalheiros que o acompanharam na sua visita ás forjas de ferro e aço de Danain Auzin, entre os quaes os Srs. Condes de Rouvre e de Vogüé e o Sr. Paulo Doumer

As mudanças do "Times" e a historia das quatro gerações da familia Walter

The Times



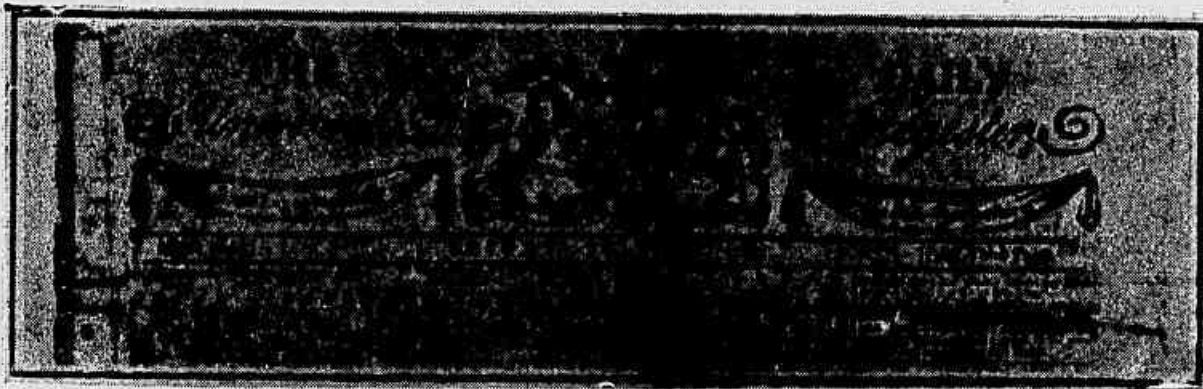
Parte da primeira pagina do Times (1788)

THEATROS

A semana que findou pertenceu incontestavelmente a João Phoca.

Com um dia apenas de intervalo, do sexta-feira para sabbado, deu elle aos cariocas o encanto de duas interessantes

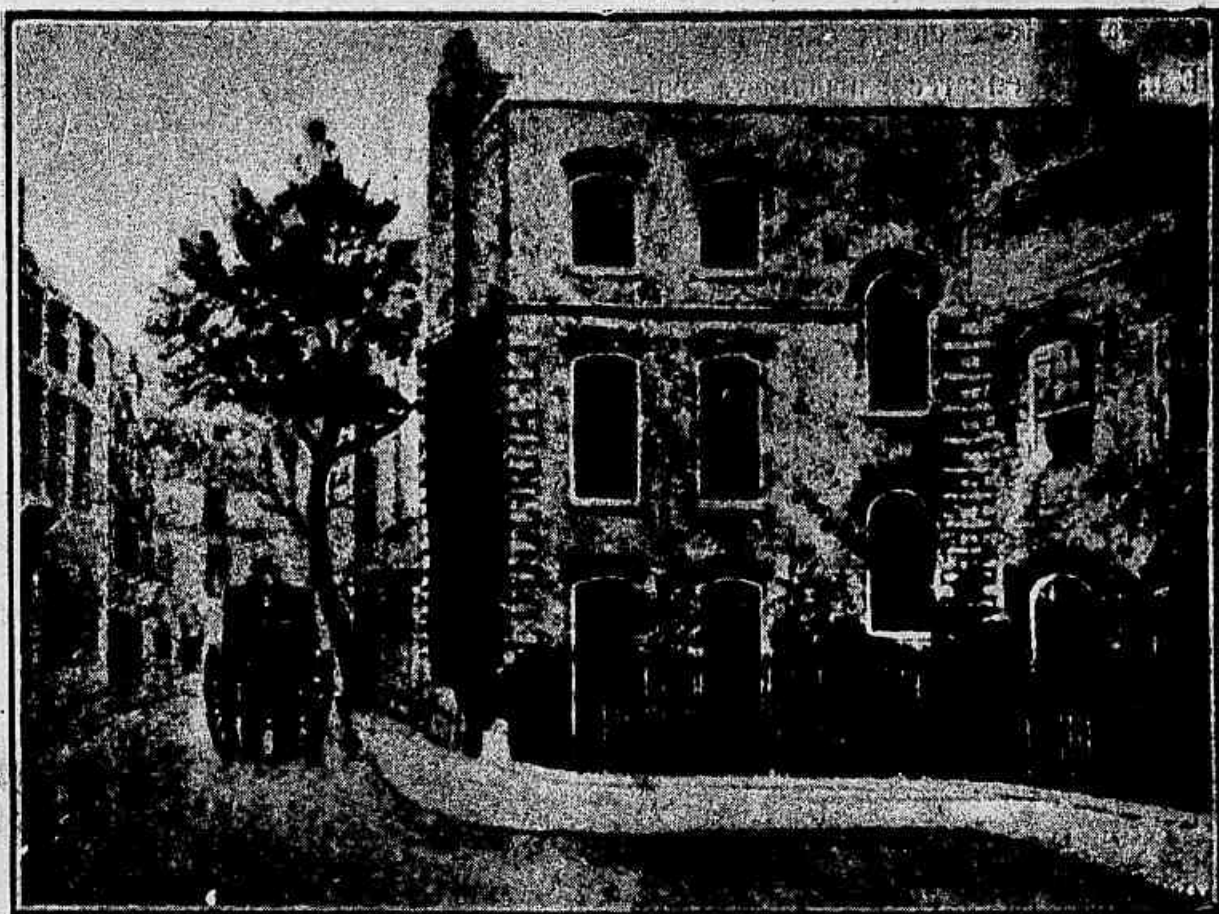
E não se póde em verdade dizer com precisão qual dellas mais tenha agradado—se a burleta *O Povoamento do Sólo*, que na noite de sexta-feira passada, em que, pela vez primeira, foi representada, e bem representada, no Recreio deu a João Phoca uma extraordinaria manifestação de quanto o pu-



Parte do cabeçalho do Daily Universal Register, (pae do Times) em 1786

peças : *O Povoamento do Sólo* e *Dinheiro Haja!* em ambas as quaes esfusia o *humour* que os leitores da *Revista da Semana* se acostumaram a encontrar em quantas chronicas e novellas gaiatas tem João Phoca escripto para estas columnas.

blico o quer e admira ou a revista *Dinheiro Haja!* com que no dia seguinte a empreza do Carlos Gomes inaugurou o systema entre nós até agora desconhecido da divisão dos espectaculos em funcções, que é, aliás, o processo empregado em quasi todas as casas de

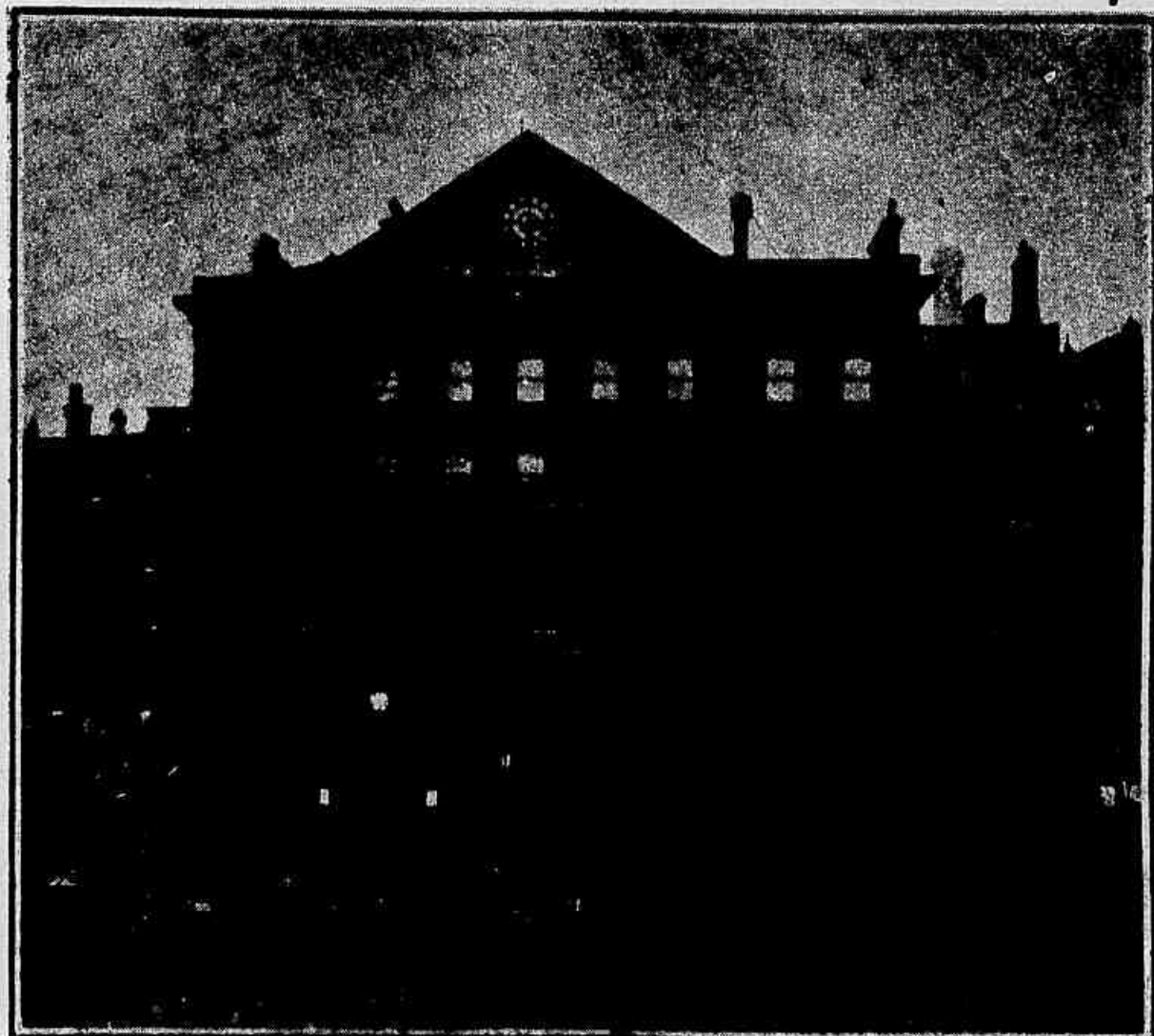


O edificio do Times, em Printing House, em 1794

diversão das grandes capitaes e das cidades adiantadas.

Ambas tiveram a sagração de applausos estrondosos, comprovadas nas noi-

tes que se seguiram ás *premières*, não só pela sequencia animadora de enchentes que quer um quer outro daquelles Theatros tem logrado, mas tam-



O edificio do Times, em Printing House, actualmente.



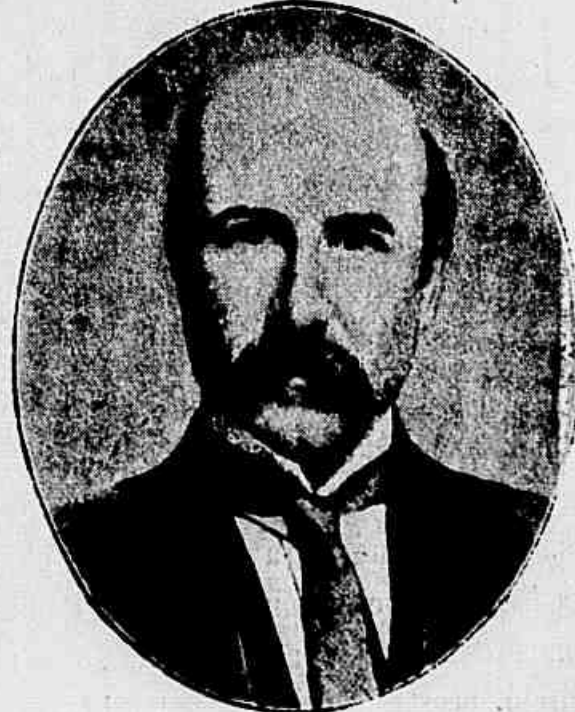
Sr. John Walter I. fundador do Times (1738-1811).



Sr. John Walter II, (1776-1847).



Sr. John Walter III, (1820-1894).



Sr. Arthur F. Walter, actual presidente do Times.

bem pelas palmas e bravos que qualquer dos novos e leves trabalhos de João Phoca tem com razão provocado daquellas platéas sempre cheias.

E não vale encarecer a maneira porque os artistas do Recreio e do Carlos Gomes collaboraram nos victoriosos successos de João Phoca.

Basta dizer que no desempenho do *Povoamento do Sólo* e do *Dinheiro Haja!* tão bem se houveram aquelles artistas que o povo, que é afinal quem julga e glorifica autores e interpretadores, ainda que ás vezes com deploravel injustiça, os confundiu nos applausos que cahiram sobre cada um dos recentes trabalhos de João Phoca.

Conta um jornal allemão que durante um grande baile da alta sociedade de Berlim, varios moços tiveram a idéa



Um famoso redactor do Times, o Sr. John Thaddeus Delane.

de organizar immediatamente um concurso de valsa, destinando um anel de ouro e diamantes á dama que por mais tempo dançasse, sem interromper um passo sequer da valsa.

Doze pares para logo inscreveram se e a orchestra atacou o *Danubio Azul* á meia hora depois da meia noite, como signal de partida do grande concurso.

A' 1 hora e 45 minutos da madrugada paravam de valsar os dois primeiros pares, ás 2 horas e 20 minutos tres outros e ás 4 horas mais tres pares interrompiam, cansados da linda valsa.

Um quarto de hora mais tarde uma das damas que valsava cahiu ao chão desfallecida e alguns minutos depois mais dois pares abandonavam o concurso, prestes a desfallecer tambem com uma vertigem.

As 4 horas e 50 minutos da manhã,



O novo Director-Gerente do Times, o Sr. C. Arthur Pearson.

vencido pela fadiga, parava de dansar o unico par que ficára a valsar.

A *recordwoman* da valsa tinha dançado durante duzentos e sessenta minutos, sem interrupção de um segundo.

Póde bem ser que haja quem attribua

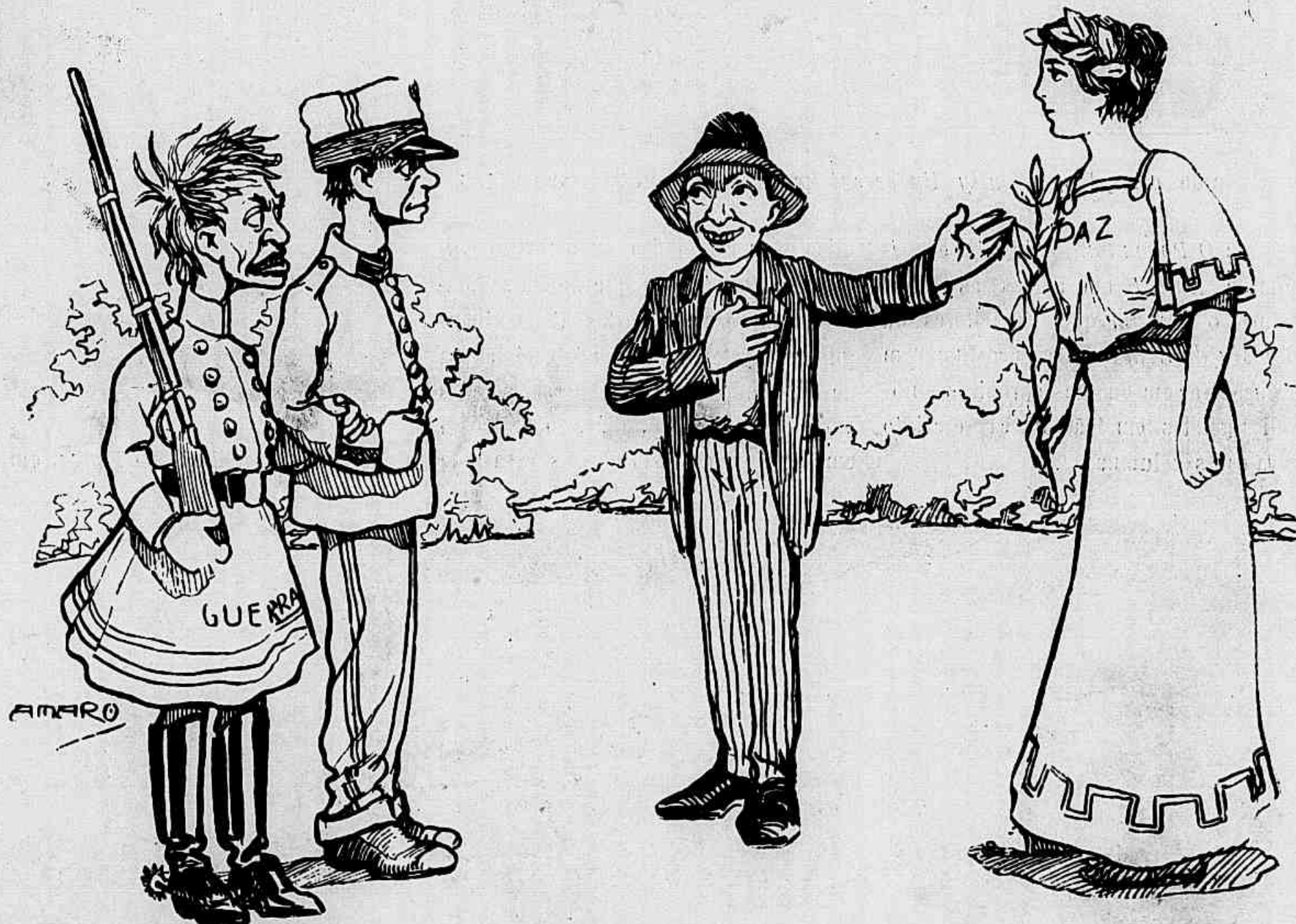


O grande correspondente do Times em Paris, o fallecido Sr. de Blowitz.

algun valor a esse exagero choreographico, mas o que não ha negar é que depois desse exemplo de desfallecimentos e vertigens não póde ser tal exagero considerado como um prazer.

DEFENDENDO A PAZ

ANTAGONISMO DO SORTEIO



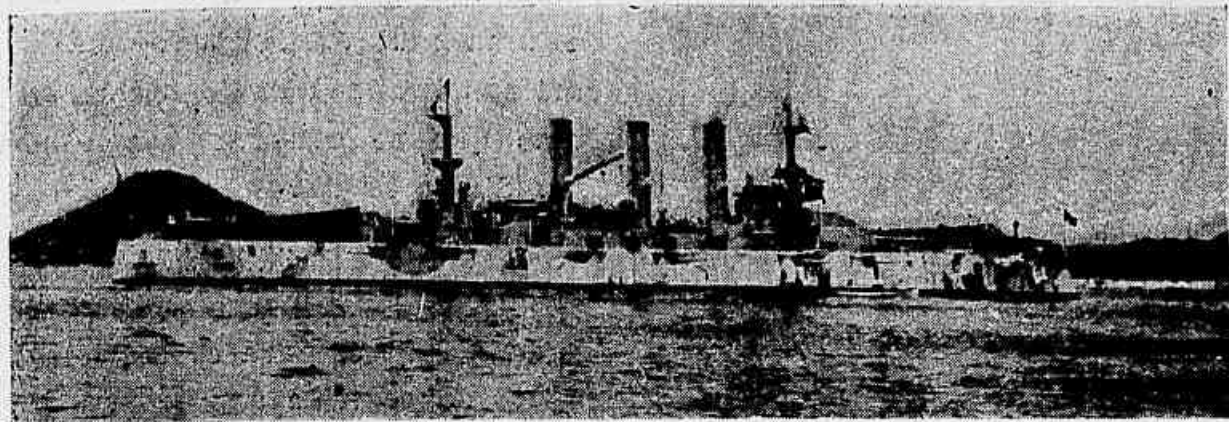
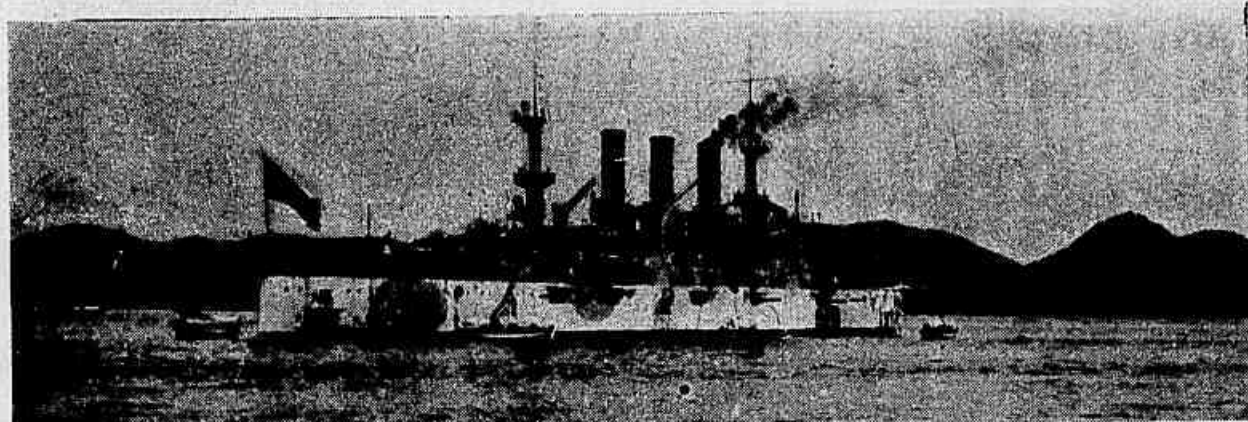
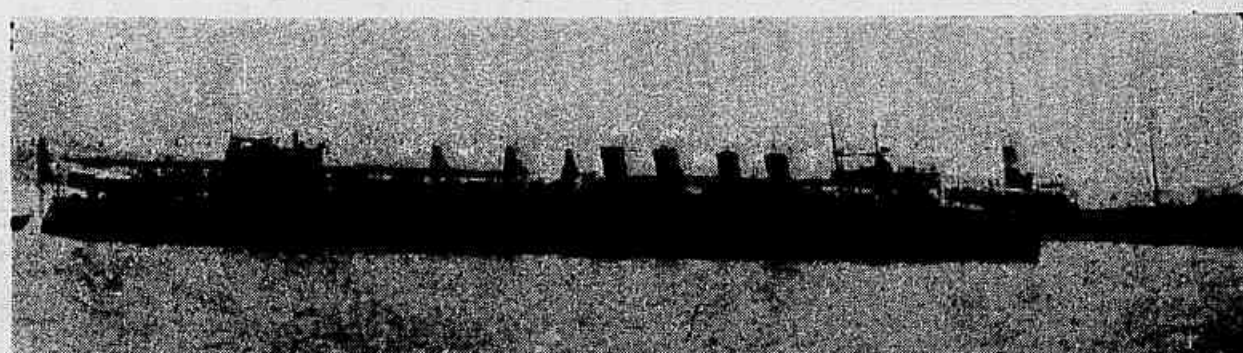
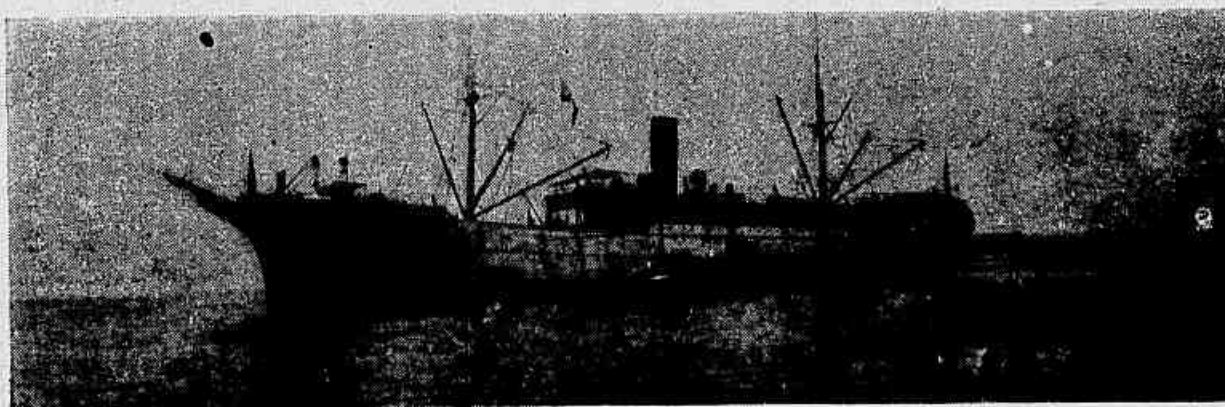
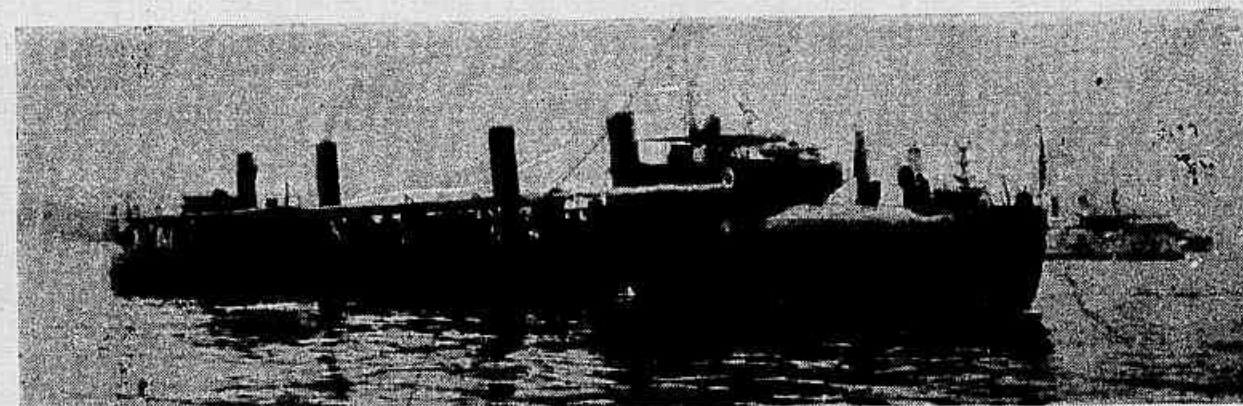
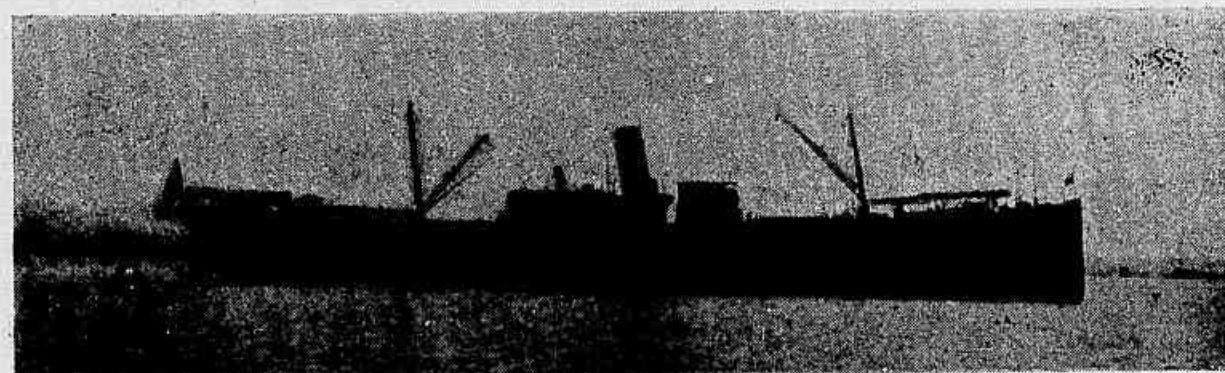
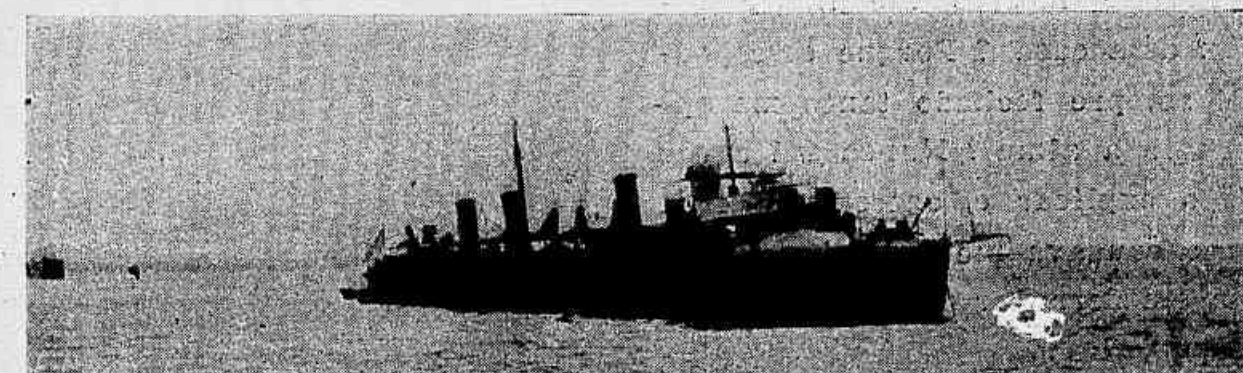
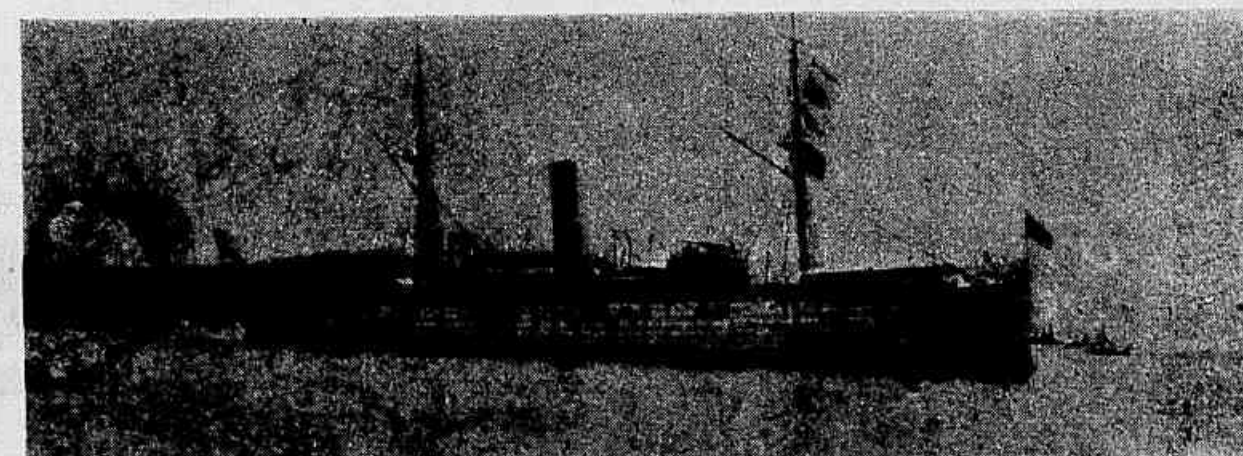
Povo — Aqui tens *amigo* Sorteio, a minha escolhida. Que tal ?

SORTEIO — Bonita mas... muito fraca. Prefiro a miuha. Isto de ramo de oliveira, só serve para espantar... moscas!...

Povo — Sim ?!... Pois *meu amigo*, o meu forte sempre foi, gostar dos fracos e de hoje em diante, só viverei para ella.

GUERRA — (*despeitada!*) — Veremos !...

A ESQUADRA NORTE-AMERICANA NO RIO DE JANEIRO

Couraçado *Illinois*Couraçado *Alabama*Torpedeiro *Whipple*, navio-chefe da divisão de destroyersTorpedeiro-destroyer *Lawrence*Transporte *Glacier*Torpedeiro-destroyer *Hopkins*Navio carvoeiro *Brutus*Torpedeiro-destroyer *Stewart*Aviso *Jankton*Navio-hospital *Panter*Torpedeiro-destroyer *Truxton*Torpedeiro destroyer *Hull*



Entrada dos officiaes catholicos da esquadra norte-americana na Egreja de Nossa Senhora do Carmo, por ocasião da missa que o Circulo Catholico e a União Catholica Brasileira mandaram celebrar em acção de graças pela feliz viagem daquella esquadra até a bahia de Guanabara

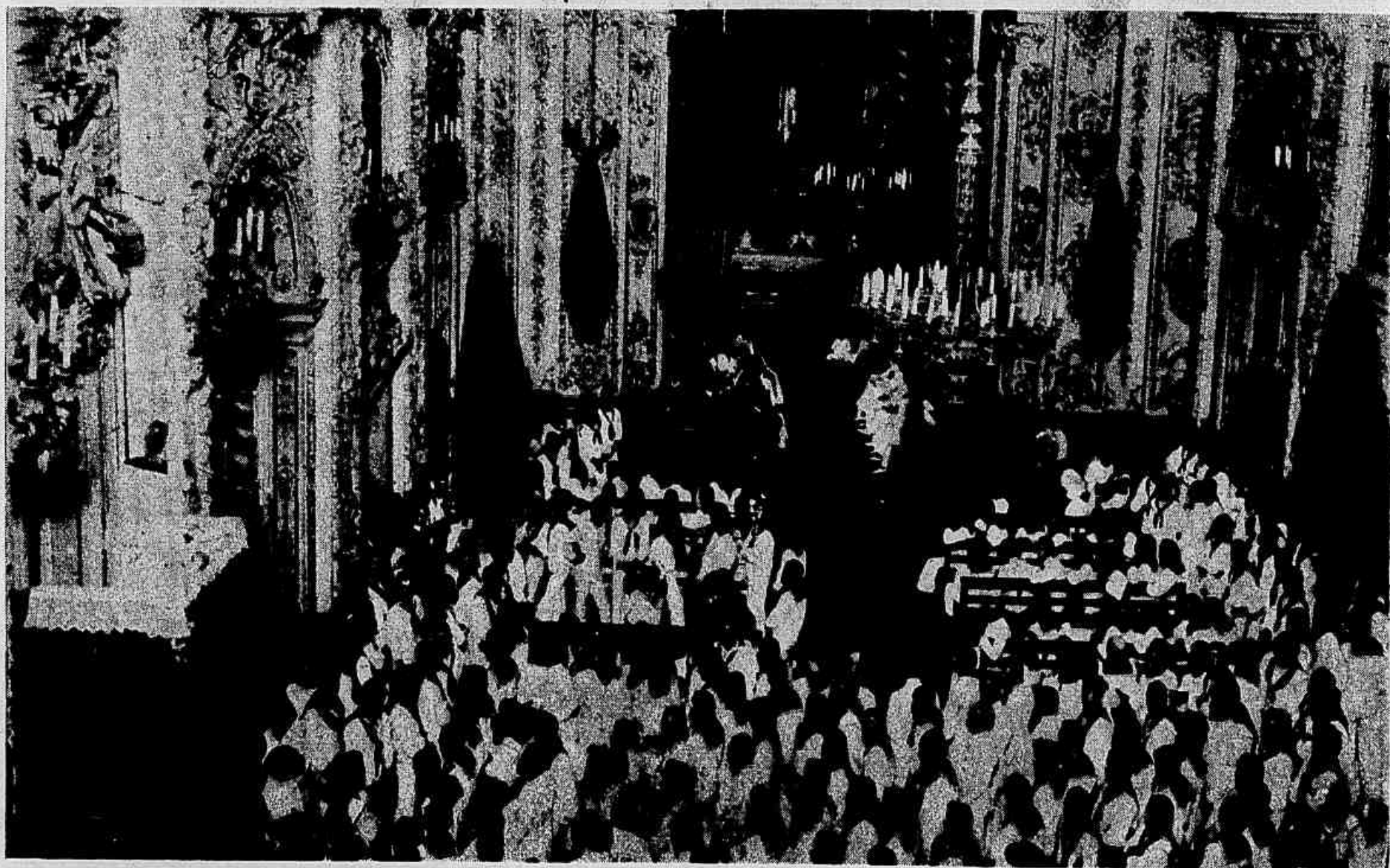
A ARLESIANA

Para ir á aldeia, quando se desce ao moinho, passa-se diante de um predio edificado proximo á estrada, no fundo de um grande pateo ajardinado.

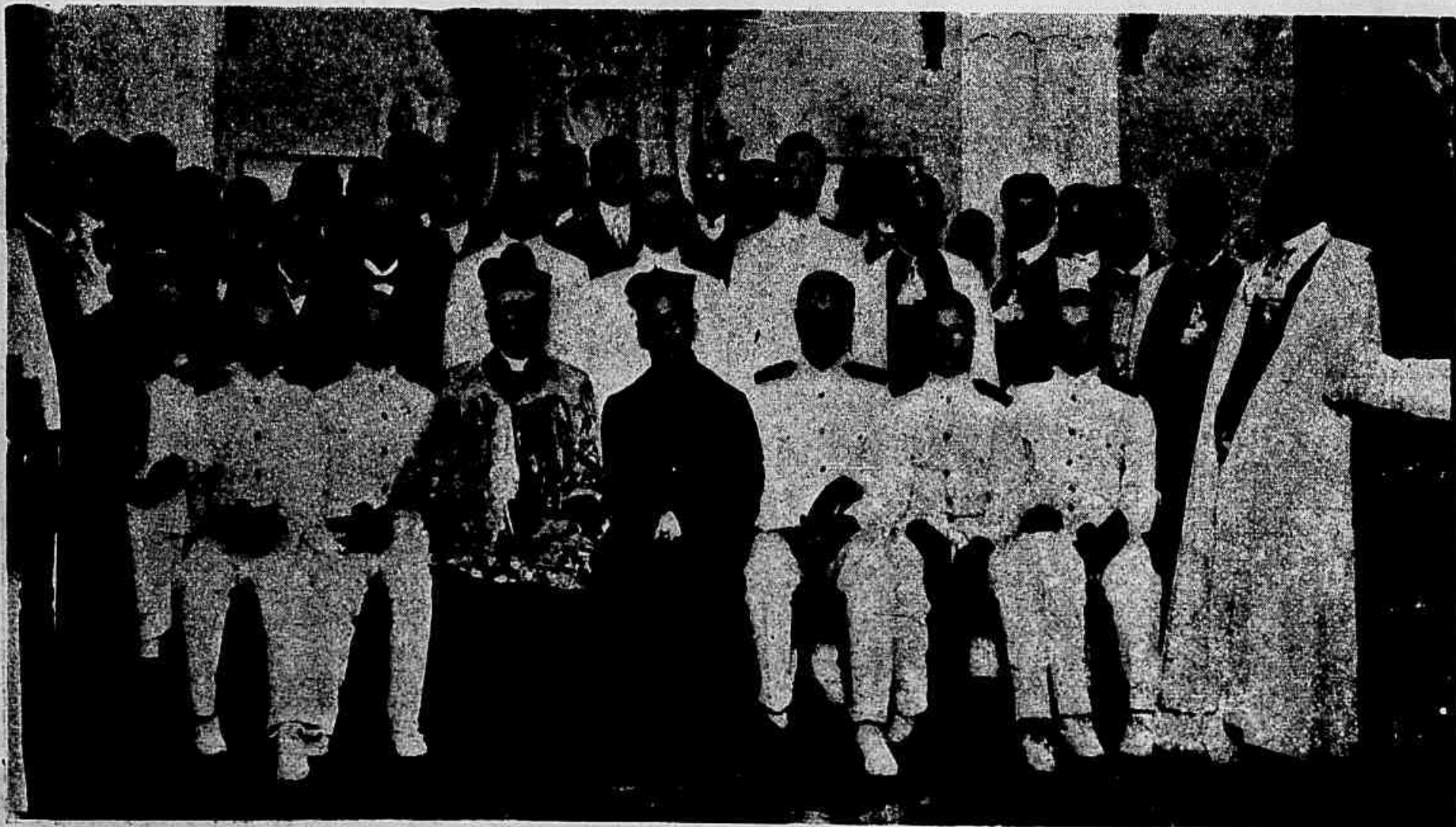
E' a casa do lavrador da Provença, com os telhados vermelhos, a larga fachada cinzenta, irregularmente distribuida e depois, lá ao alto, o catavento do celleiro, a roldana para içar os molhos de trigo e os molhos de fêno já bastante secco...

Porque motivo me impressionou essa casa? Porque esse portal sempre fechado tanto me opprimiu a alma? Nunca fui capaz de o explicar e, entretanto, essa casa causava-me calefrios. Havia em derredor della um silencio demasiado...

Quando alguém passava perto os cães não ladravam e as galli-



Aspecto interior da Egreja de Nossa Senhora do Carmo por ocasião da missa mandada celebrar pelo Circulo Catholico e pela União Catholica Brasileira em acção de graças pela feliz viagem da esquadra norte-americana até a porto do Rio Janeiro



O Revdmo. Padre Mathew C. Gleeson, Capellão catholico da esquadra norte-americana, após a missa, em companhia do Revdmo. Padre José Maria Nattuzzi, superior dos Jesuitas no Rio de Janeiro, da officialidade catholica daquella esquadra e dos membros do Centro Catholico

nhas deitavam a fugir sem piar... Lá dentro, nem uma voz sequer!... Nada, nada, nem mesmo o guiso de uma mula... Não fossem as cortinas brancas das janellas e o fumo que se evolava dos telhados, dir-se-ia um sitio deshabitado.

Hontem, pelo meio-dia, voltava eu da aldeia e, para evitar o sol, seguia encostado aos muros da quinta, á sombra das arvores que se inclinavam para fóra... Na estrada, em frente á habitação, moços silenciosos acabavam de carregar um carro de fêno... O portão ficára aberto.

Ao passar lancei um olhar para dentro e vi, ao fundo do pateo,

com a cabeça entre as mãos, os cotovellos fincados a uma mesa de pedra, um velho alto e todo branco, com um casaco muito curto e as calças em farrapos... Parei.

Um dos moços disse-me em voz baixa:

—“Chut! é o patrão... Está assim desde que aconteceu ao filho aquella grande desgraça...”

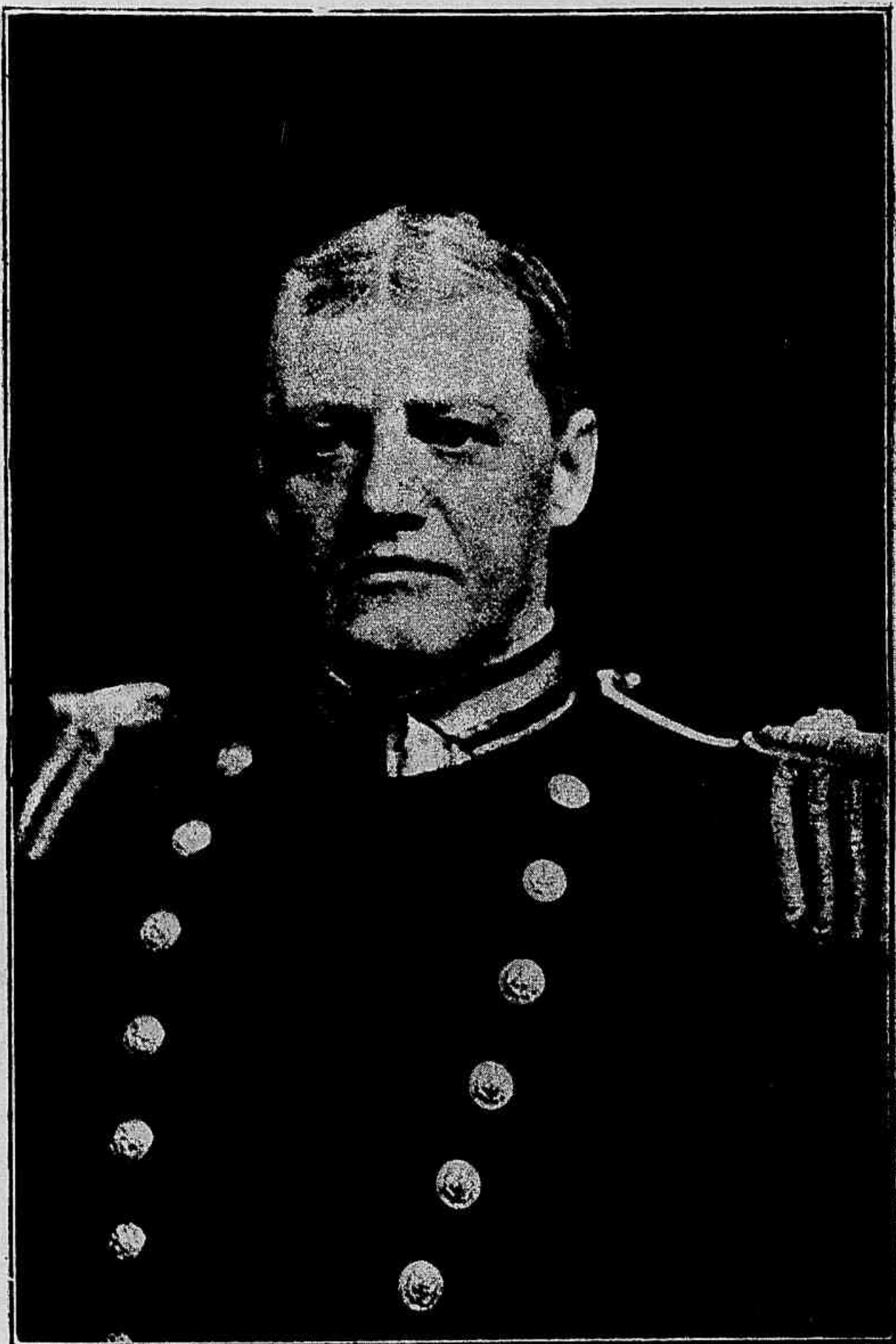
Nesse momento uma mulher e um rapasito, ambos de preto, passaram junto a nós e entraram na quinta. O homem accrescentou:

—“...A patrôa e o filho mais novo, que voltam da missa. E' onde vão todos os dias, desde que o outro filho se matou... Ai! meu querido senhor, que tristeza!... O pae traz ainda o fato do morto... ninguém é capaz de lh'o tirar...”

“Eh! animal!”



O Revdmo. Padre Mathew C. Gleeson, capellão catholico do couraçado *Conneticut*, capitanea da esquadra norte-americana



Almirante Robley D. Evans commandante em chefe da esquadra norte-americana do Pacifico.

O carro deu um balanço para partir. Eu, que queria saber ainda mais cousas, pedi ao carreiro que me deixasse subir ao seu lado. E foi lá em cima do fêno que vim a saber toda esta desgraçada historia...

O rapaz chamava-se João. Era um soberbo camponez de vinte annos, sério como uma rapariga, valente e de physionomia franca. Como fosse bonito, as mulheres

olhavam-n'o; mas o rapaz só pensava numa — numa rapariga d'Arles que elle tinha encontrado uma vez, toda coberta de veludo e rendas, no circo da cidade.

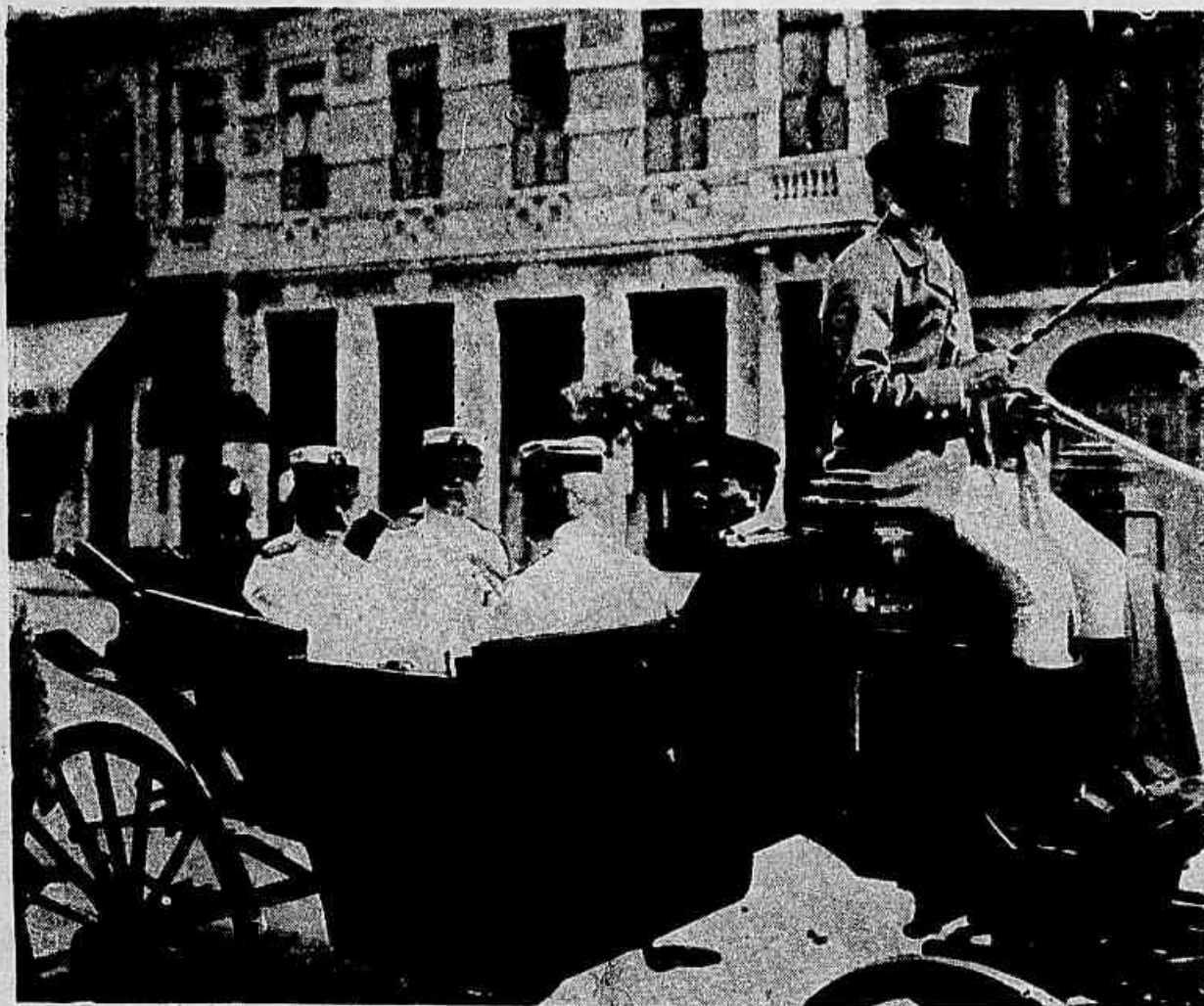
Em casa, ao começo, ninguém viu com' prazer semelhante l'ga-

ção. A rapariga passava por muito janota e, de mais a mais, os paes não eram daquelles sitios... Mas, João queria a sua arlesiana, dêsse lá por onde dêsse.

Dizia mesmo que morreria se lh'a não dessem.



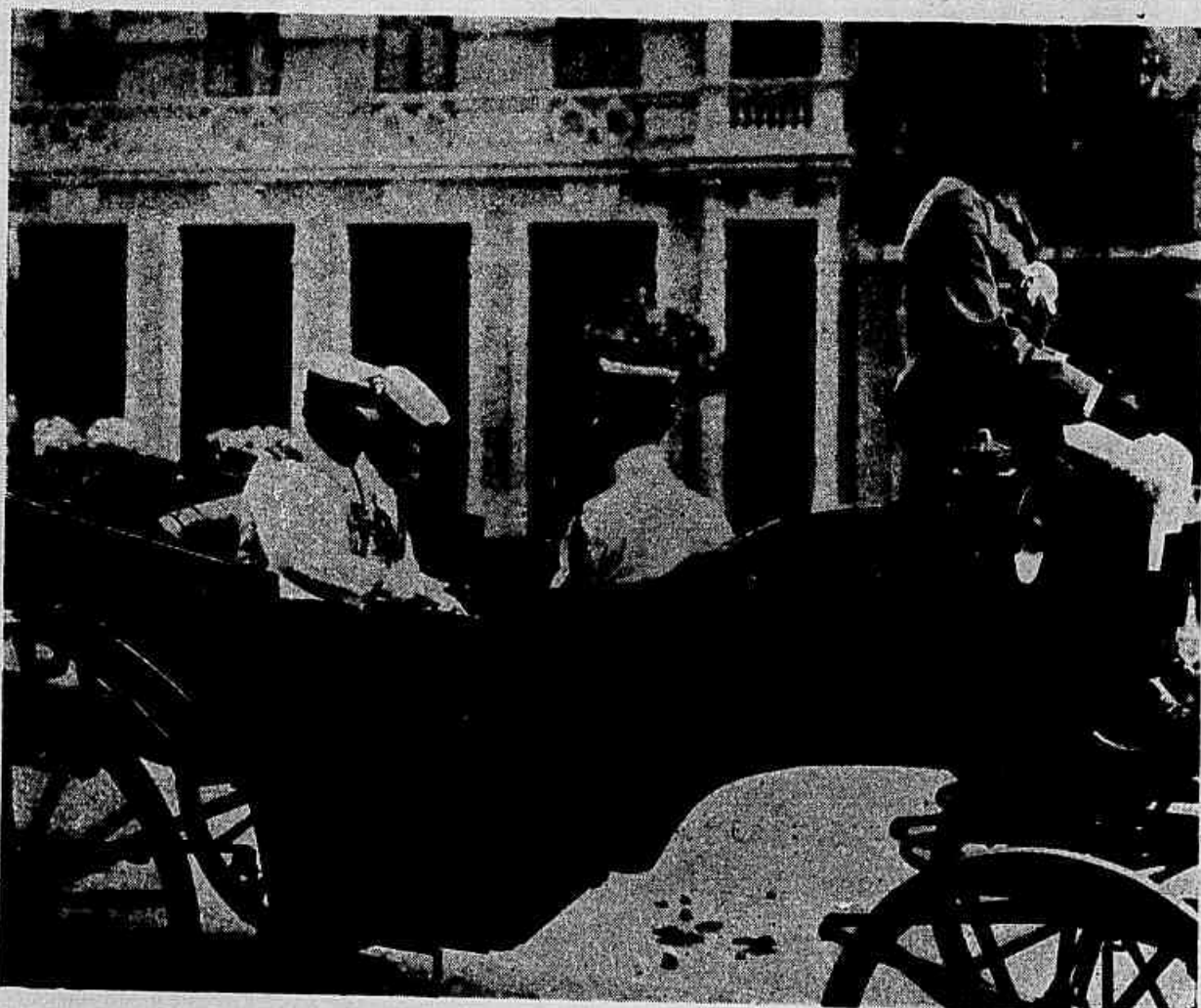
A sésta dos marinheiros norte-americanos sobre os canteiros da praça 15 de Novembro



Os almirantes norte americanos Charles Thomas, William H. Emory e John Hubbard, acompanhados do 2º Tenente da armada nacional Jorge S. de Mello, ajudante de ordens do primeiro daquelles almirantes regressando da recepção no ministerio das relações exteriores.



Commandantes de couraçados norte-americanos regressando da recepção no ministerio das relações exteriores



Oficiaes norte-americanos ajudantes de ordens dos commandantes dos navios capitaneas, de volta da recepção no ministerio das relações exteriores



A' porta do *Bureau of Informations*, á praça 15 de Novembro



Inferiores e marinheiros da esquadra norte-americana, no caes Pharoux á espera de conducção para bordo dos navios d'aquella esquadra



No caes Pharoux. O embarque de convidados para a *matinée* a bordo do *Minnesota* na vespera da partida da esquadra norte-americana

Foi preciso ceder. E ficou resolvido que logo depois das ceifas elles se casariam.

Ora, um domingo á tarde, no pateo da habitação, a familia acabava de jantar. Era quasi um banquete de nupcias. A noiva não estava presente, mas tinha-se bebido constantemente a sua saude...

Um homem appareceu á porta e, com a voz a tremer, pediu para fallar ao Sr. Estêve—só a elle.

Estêve ergueu-se e sahio para a estrada.

—“Patrão, disse-lhe o homem, o senhor vae casar o filho com uma mulher de má nota, que foi minha amante durante dois annos. O que avango, provo: — estão aqui as cartas!... Os paes sabem tudo e tinham-m'a promettido; mas desde que seu filho a requesta, nem elles, nem a bella querem saber de mim...”

Cheguei á conclusão de que, depois de tudo quanto se passou, ella não pôde ser a mulher de outro...

—“Está bem! diz o patrão Estêve, depois de ter lido as cartas; queira entrar para beber um copo de vinho.”

Responde o homem:

—“Obrigado! tenho mais tristeza do que sede!”

E partiu.

O pae entrou, impassivel, reto-



Grupo de officiaes e jornalistas norte-americanos e representantes da imprensa desta capital que tomaram parte no banquete que a directoria do High-Life Club offereceu á officialidade da esquadra norte-americana, no dia 21 de Janeiro ultimo

mou o seu logar á mesa e o banquete acabou alegremente...

Nessa tarde o patrão Estêve e o filho foram juntos para os campos, ficando muito tempo por fóra.

Quando voltaram a mãe ainda os esperava.

—“Mulher, disse o camponez, trazendo-lhe o filho, beija-o... é muito infeliz...”

Nunca mais João fallou na arlesiana. Amava-a, comtudo, amava-a sempre, e mesmo mais do que nunca, desde que lh'a tinham mostrado nos braços de outro. Sómente era muito orgulhoso para não dizer uma palavra... E foi isso que matou o pobre rapaz!...

A's vezes passava dias inteiros, só, a um canto sem se mecher.

Outras vezes atirava-se á terra com raiva e dava cabo, em um dia, elle só, do trabalho de dez cavadores... E quando á tarde chegava, entrava pela estrada d'Arles e marchava por ella afóra até ver apontarem, subir no fundo pallido do morrer do dia, as torriólas cinzentas da cidade... Mal as via voltava; nunca la mais longe.

De o ver assim, sempre triste e só, a gente de casa nem sabia o que havia de fazer.

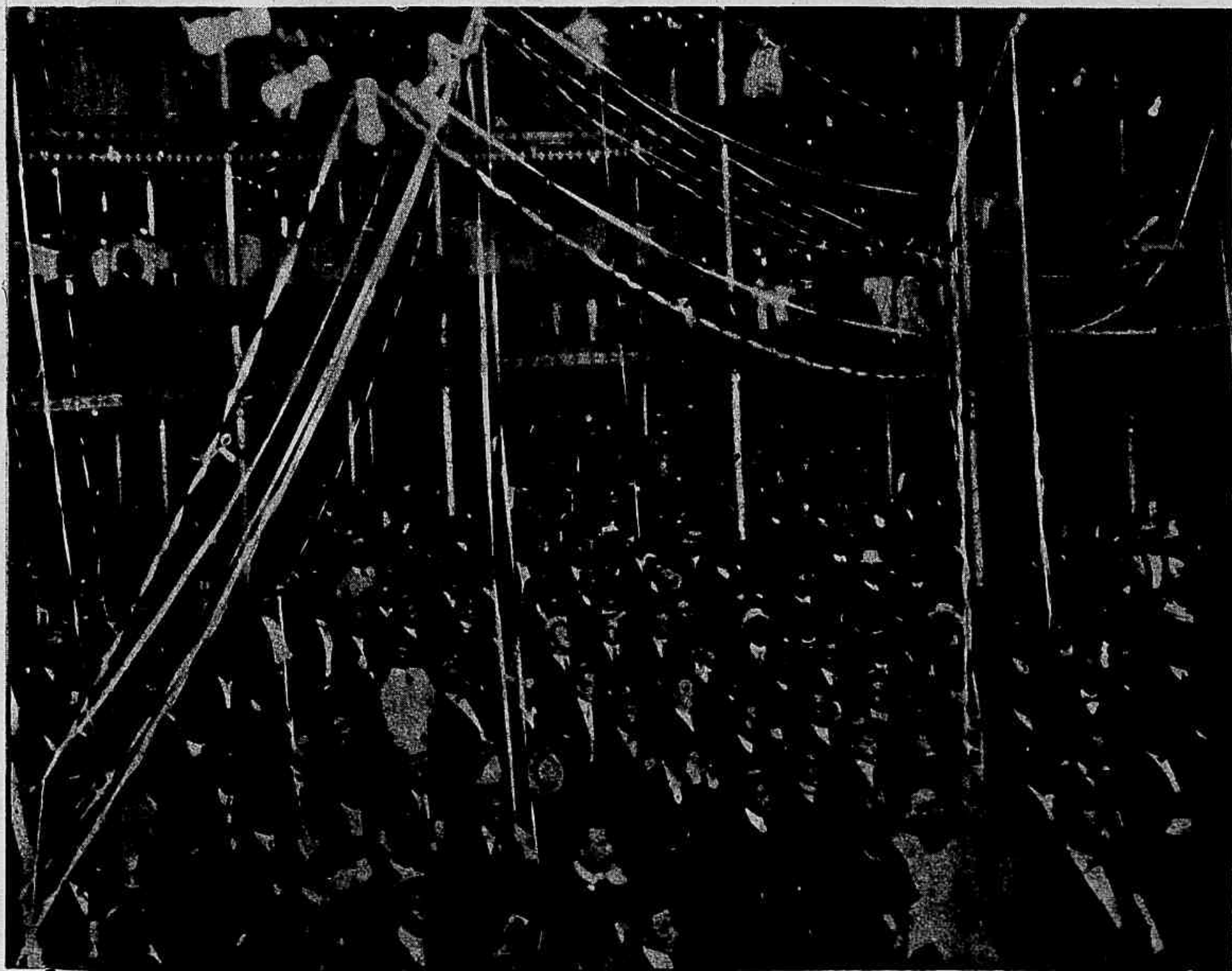
Recelava-se uma desgraça...

Uma vez á mesa, a mãe olhando-o com os olhos arrazados de lagrimas dissera-lhe:

—“Pois bem! escuta João, se tu, mesmo assim, queres casar com ella, damos-te o nosso consentimento...”

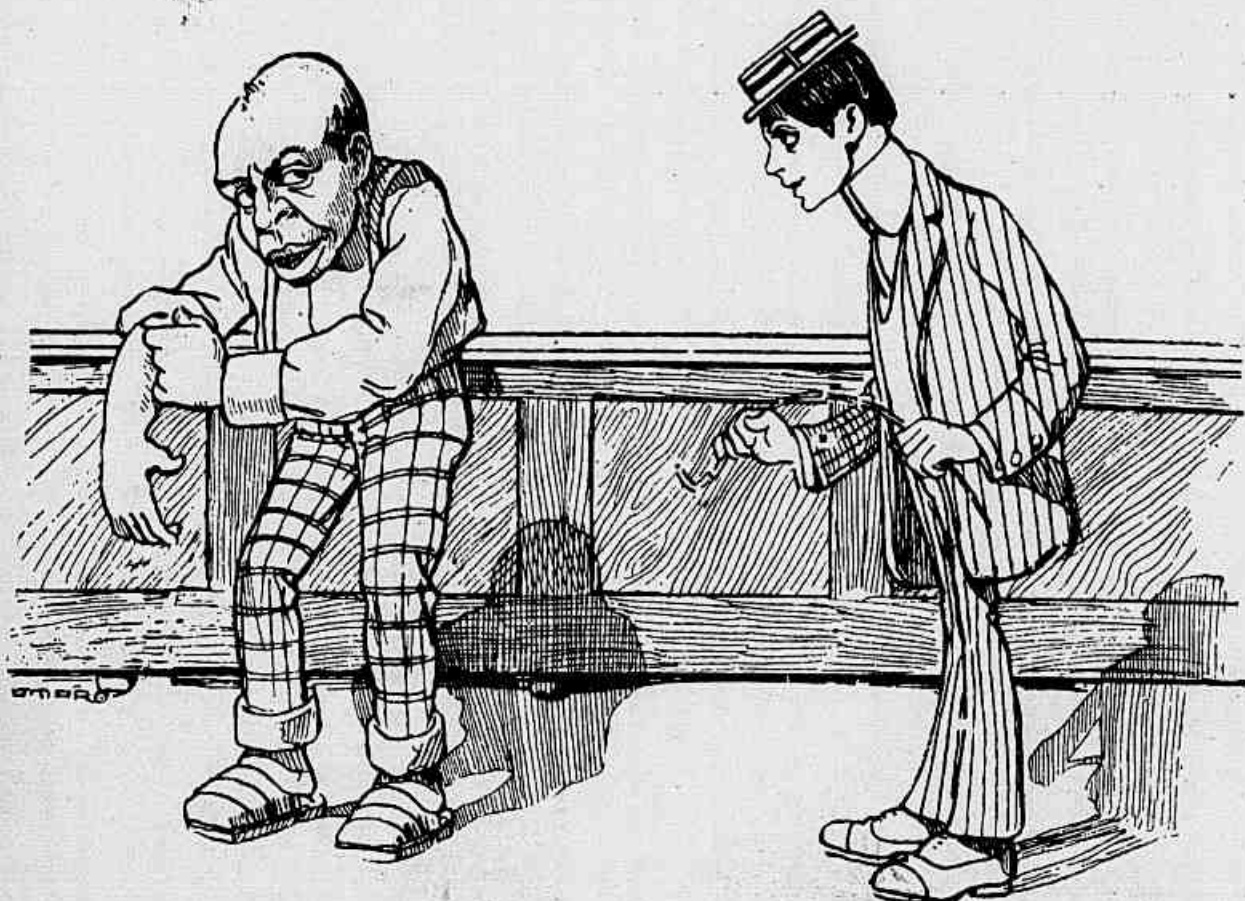
O pae, cheio de vergonha, baixára a cabeça e João recusando, dizendo que não queria casar-se, sahio....

A partir desse dia, mudou de habitos de vida, affectando sem-



Instantaneo tirado no Moulin Rouge por occasião do espectáculo em homenagem ás esquadras norte-americana e brasileira, realizado na noite de 21 de Janeiro ultimo

NA VENDA



— Si tu vens outra vez com essa cou a de chamar-me *Upitudate*, mando te estes cinco mandamentos na extrema direita do carão, que não fica nem um osso para a noshia'...

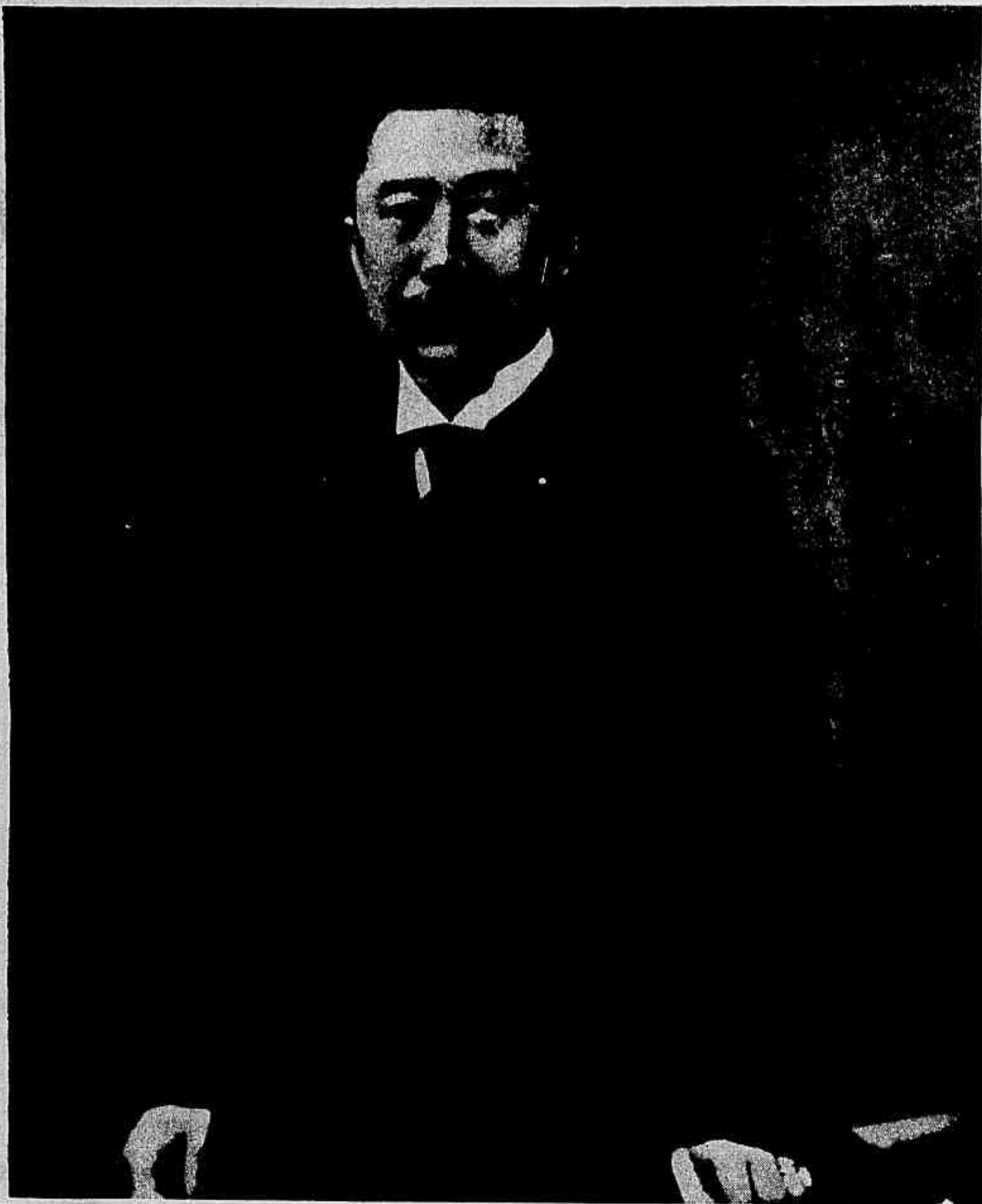
novo correu, como chuva, sobre a quinta. Depois foguetes, fogos de côr e de artifício, lanternas coloridas... E viva Santo Eloy!... Houve uma farandola desordenada. O irmão mais novo queimou a blusa nova... O proprio João tinha um ar contente; queria obrigar a mãe a dansar... e a pobre mulher chorava de felicidade...

deitou, fatigada, cansada de alegria....

Só João não dormia. — O mais novo é que contou, depois, que elle tinha levado toda a noite a soluçar...

Ah! affianço-lhes que o rapaz estava devêras apaixonado...

No dia seguinte, pela madrugada, a mãe sentiu que alguém atra-



BARÃO KOGORO TAKAHIRA. Recentemente nomeado Embaixador do Japão em Washington

pre alegria, para tranquillisar os paes.

Viam-n'o pelos bailes, pelos cafés, pelas escamisadas.

E quando chegou a festa de Fonvielle foi elle, foi João, que dirigiu as dansas, que conduziu a farandola.

O pae dizia:

—“Está curado.”

A mãe, essa, tinha sempre re-

ceios e, mais do que nunca, vigiava, attenta, o filho.

João dormia com o irmão mais novo e ao lado do quarto delles mandou a pobre velha armar uma cama...

Chegou a festa de Santo Eloy, o padroeiro dos fazendeiros.

Grande alegria em toda a casa...

Houve um vinho velho, precioso, para toda a gente e o vinho

COUSAS DE CINEMATOGAPHO



ELLE — Eis ahí uma *fitá* que não me agrada!...

ELLA (encommodada) — Critique, mas não metta as botas, cavalheiro!



Dr. José Netto de Campos Cordeiro, chefe do Poder Executivo de Goyaz e clínico nessa capital

vessava o quarto a correr. Teve como que um presentimento...

—“E's tu João?”

João não respondeu; estava já na escada. Depressa, muito depressa, a mãe levantou-se:

—“João onde vaes?”

Elle sóbe ao sótão; ella sóbe também atraz d'elle.

—“Meu filho! em nome do céu!”

Elle fecha a porta e corre o ferrolho.

o desprezo não possa matar o amor!...

Naquella manhã a gente da aldeia indagou quem gritava daquelle modo lá para baixo, para os lados da quinta do Estéve...

Era no pateo, diante da mesa de pedra, coberta de orvalho e de sangue, a pobre mãe, completamente nua, que chorava, com o filho morto nos braços.

Alphonse Daudet.

NO LARGO DE S. FRANCISCO

SMARTISMO



— O cavalheiro póde informar a que horas temos bond para S. Christovam?

— Agora está difficil porque o *dernier bateau* já sahiu, ha mais de cinco minutos.

— Não é isto. Eu pergunto pelo bond...

— E' a mesma cousa... Quando ha enchentes, os bonds transformam-se em *bateaux up-to-date*!...

— Ahn!... Fiquei na mesma!

—“João, meu querido João, responde-me... O que é que tu vaes fazer?”

A's aalpadellas, com as velhas mãos a tremer, ella procura a tranqueta. Ouve-se uma janella que se abre, depois o ruido de um corpo sobre as pedras do pateo. E foi tudo...

O pobre rapaz tinha dito:

—“Amo-a muito... Vou-me embora...”

Ah! miseraveis corações que temos nós. E' triste demais que

RECORDS EXTRAVAGANTES

Madame Dublé, franceza, está na posse do *record* mundial de confeccionadora de *sandwiches*, pois conseguiu fazer 2007 em 19 horas.

Mr. Clooks, é o *recordman* dos descacadores de batatas, pois descascou 44 kilos dellas em sete minutos.

Em Gurdon, Mr. Dupont venceu todos os quebradores de nozes, partindo 2844 em 60 minutos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Petropolis — Parte externa da exedra construída na praça D. Pedro de Alcantara

Um americano chamado Laminez abriu 104 ostras em quatro minutos.

Uma ingleza, Miss. Curiet, no breve espaço de 84 minutos, comprou um objecto, com factura em cada um dos armazens de modas de duas das principais ruas de Londres.

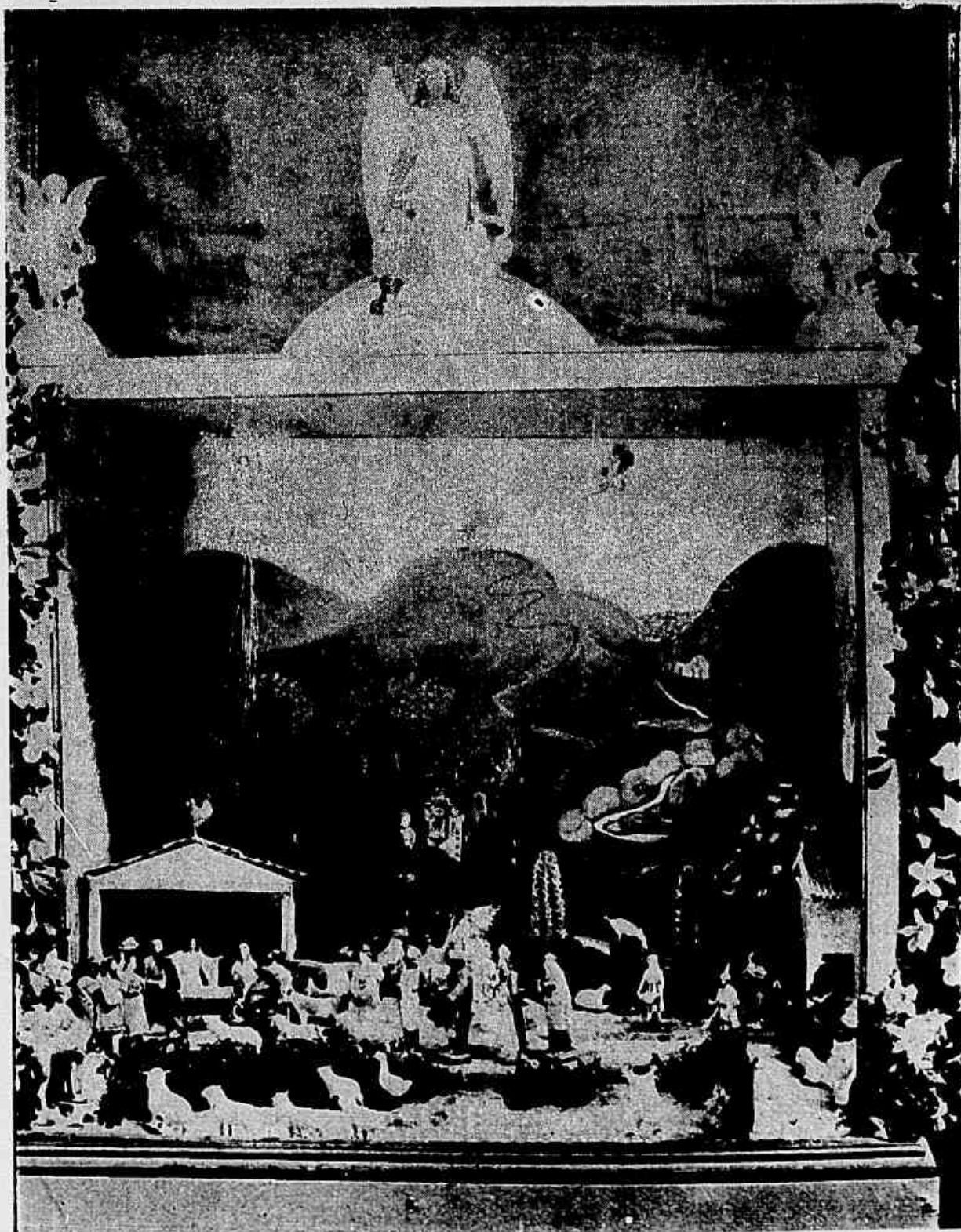
Um berlinez Ludwig Wolging, ganhou o *record* dos grandes fumadores, consumindo 19 charutos em duas horas, sem heber nem cuspir.

Por fim, o *record* dos fumadores lentos ganhou-o Mr. Loys Ballaert, de Bruxellas, que fez durar um charuto duas horas.

A' rhetorica que ensina a fallar, prefiro muito mais a rhetorica que ensina a estar calado.

VALTOUR.

As dividas são como as crianças, quanto menores mais gritam.



Presepe que esteve em exposição na residencia do Sr. Manoel Antonio Freixinho, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 68



Gremio Pastoral do Encantado

SECÇÃO RELIGIOSA

PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO

Da Cathedral sahíu Domingo ultimo a procissão de S. Sebastião, padroeiro desta cidade.

Concorridissima a procissão era precedida dos guiões do Santissimo Sacramento da Antiga Sé; de São Miguel e Almas da Matriz de São José; do Santissimo Sacramento da Matriz de São

Egreja do Castello, do Cathecismo da Immaculada Conceição de Maria, do Rio Comprido, da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres, da Caixa de Soccorros da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres Pão e Caridade.

Incorporados tambem á procissão vimos as Irmandades: de Nossa Senhora do Livramento, de Nossa Senhora da Saude, de Santo Christo dos Milagres, precedida da Cruz, guião e cirios, de



Encerramento da festa do Bando de Reis, organizado pelo Dr. Pereira da Silva, em S. Christovam

José; de Santo Antonio dos Pobres, do Santissimo Sacramento, da Matriz de Santo Antonio; de São Miguel e Almas da Matriz de Santa Rita; do Divino Espirito Santo, da Matriz de Santa Rita; de nossa Senhora da Saude, de Nossa Senhora das Neves de São Pedro da Gambôa.

Iam tambem os estandartes do Collegio de São Pedro da Gambôa, e das Irmandades de S. Pedro da Gambôa, de São Joaquim e São Sebastião da

São Chrispim e de São Chrispiniano, do Santissimo Sacramento da Matriz da Gloria, do Santissimo Sacramento Divino Espirito Santo e São Miguel e Almas da Matriz de Santa Rita e de Santa Ephigenia; do Santissimo Sacramento da Matriz de Sant'Anna, de São Sebastião do Castello, de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto; do Santissimo Sacramento da Antiga Sé; e de São José.

Desfilaram em seguida o andor de São

Sebastião ricamente decorado e conduzido pelos seminaristas: Srs. Agostinho Soeiro Pinto, João Alboim Pequeno, Francisco de Assis Caruso e Carlos de Oliveira Manso,

Além dos anjos e virgens iam ainda com vestes de S. Sebastião os meninos

Neves, em Paula Mattos, sahirá hoje uma procissão.

A sogra, que atravessa a sala de jantar, dá um grande grito.

A pesada pendula Luiz XIV, toda em bronze dourado, com columnatas de



Gremio Pastoral do Encantado

Theophilo Vieira da Rocha, Armando e Jayme Saroldi, Edmundo Ferreira, Albano dos Santos, Judith, João Monteiro Godinho, Heitor Guimarães, Antonio Pinto Miranda, José Pereira, Amaro, Mario Vieira, Heditildes Rangel, Octavio e Francisco Andrade, Antonio Francisco Coelho, Diniz Nunes, Manuel Martins e Ary da Silva.

O menino José Nascimento, vestido a S. João, conduzindo um carneirinho. Fizeram tambem representar-se as Ordens Terceiras: da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula e da Penitencia.

Sob o Pallio conduzia o Santo Lenho o Revdmo. Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, acolytado pelos Revdms. Conegos Victor de Almeida e Antonio Pinto.

Compareceram tambem o Illmo. Cabido e muitos fieis.

Ao recolher a procissão foram pela Schola Cantorum Sanctae Ceciliae entoados canticos a S. Sebastião, havendo depois bençam da Reliquia do Santo Lenho, officiado o Revdmo. Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos.

O templo esteve repleto durante todo o dia.

Da Egreja de S. Sebastião do Castello sahirá a procissão do Padroeiro, hoje Domingo, 2 de Fevereiro.

NOSSA SENHORA DA CANDELARIA

Hoje, Domingo 2 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias, realiza-se a costumada festa na Egreja da Candelaria.

— Na Egreja de Nossa Senhora das

marmore cahe de onde estava collocada á parede, a uns tres metros de altura, meio segundo depois da senhora ter passado bem por baixo della.

O genro, então com calma:

— Eu sempre disse que esse relógio andava atrozado...

VENDO CAHIR A FAISCA ELECTICA



Livra !... Vá ... matar outro !

IMPROVISO

VALSA

A MEU IRMÃO
RENATO G. NOGUEIRA

DE
Alfredo Gorgulho Nogueira

PIANO

1. *Fim*

2.

This is a handwritten musical score for piano, consisting of six systems of staves. Each system contains a treble staff and a bass staff, connected by a brace on the left. The music is written in a style typical of early 20th-century manuscript notation. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The first system begins with a treble staff starting on a whole note and a bass staff with a whole note chord. The second system continues the melody in the treble staff with eighth notes and chords in the bass. The third system features a repeat sign in the treble staff and a first ending bracket. The fourth system has a second ending bracket in the treble staff. The fifth system continues the melody and accompaniment. The sixth system concludes with a double bar line and the initials 'D.C.' (Da Capo) in the bass staff.

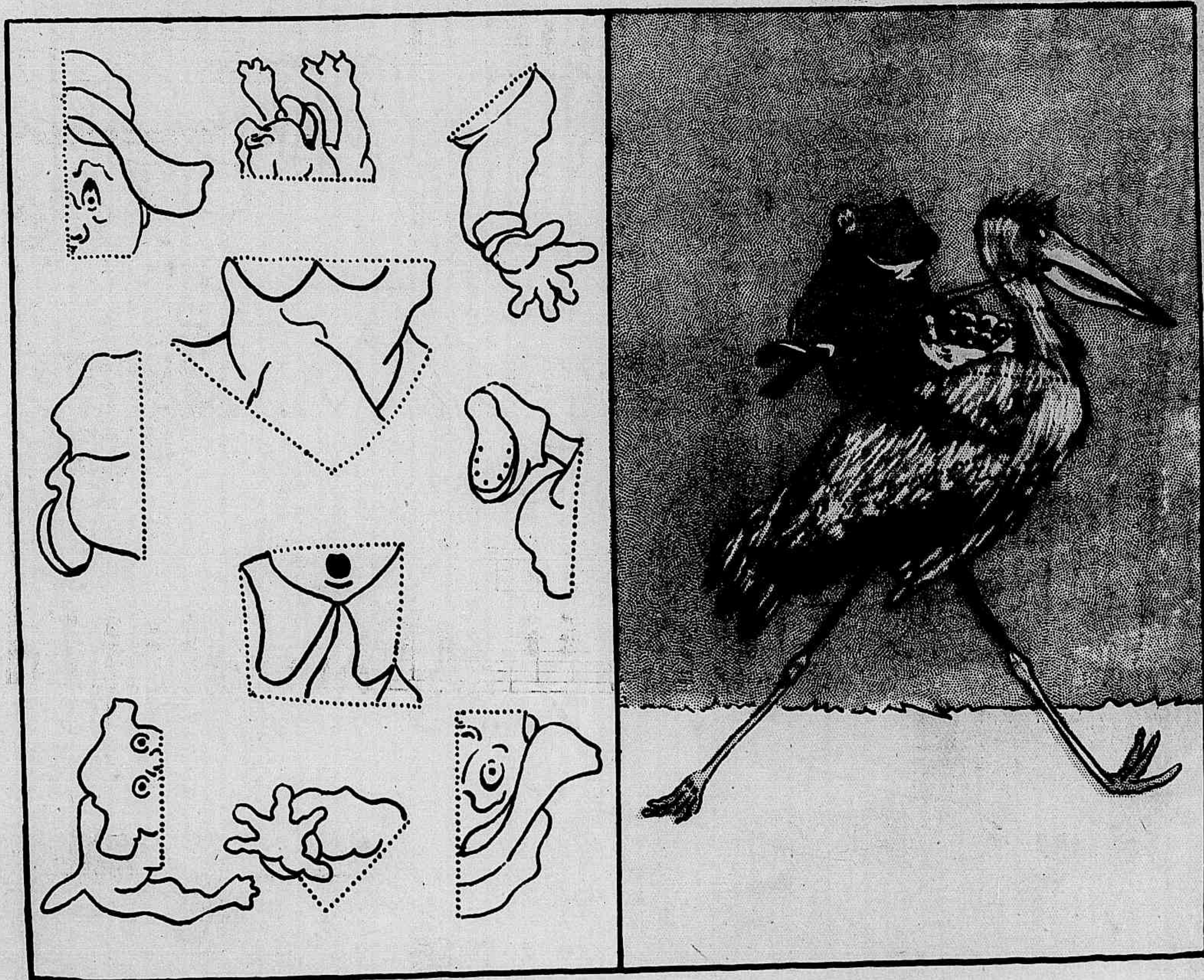
Handwritten musical score for piano, consisting of six systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, notes, rests, and dynamic markings. The score is written in a style typical of early 20th-century manuscript notation. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The first system begins with a treble staff starting on a whole note and a bass staff with a whole note chord. The second system continues the melody in the treble staff with eighth notes and chords in the bass. The third system features a repeat sign in the treble staff and a first ending bracket. The fourth system has a second ending bracket in the treble staff. The fifth system continues the melody and accompaniment. The sixth system concludes with a double bar line and the initials 'D.C.' (Da Capo) in the bass staff.



SUPPLEMENTO DO João Paulino

107º Concurso — A vovó e o seu joly

Solução do 106º Concurso



Com os pedaços acima, os camaradinhos, como de costume, devem formar uma velhinha com o seu tóto, muito espantados.

PREMIOS: — Uma collecção de vendedos; do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

18º CONCURSO MENSAL

2 de Fevereiro de 1908

1

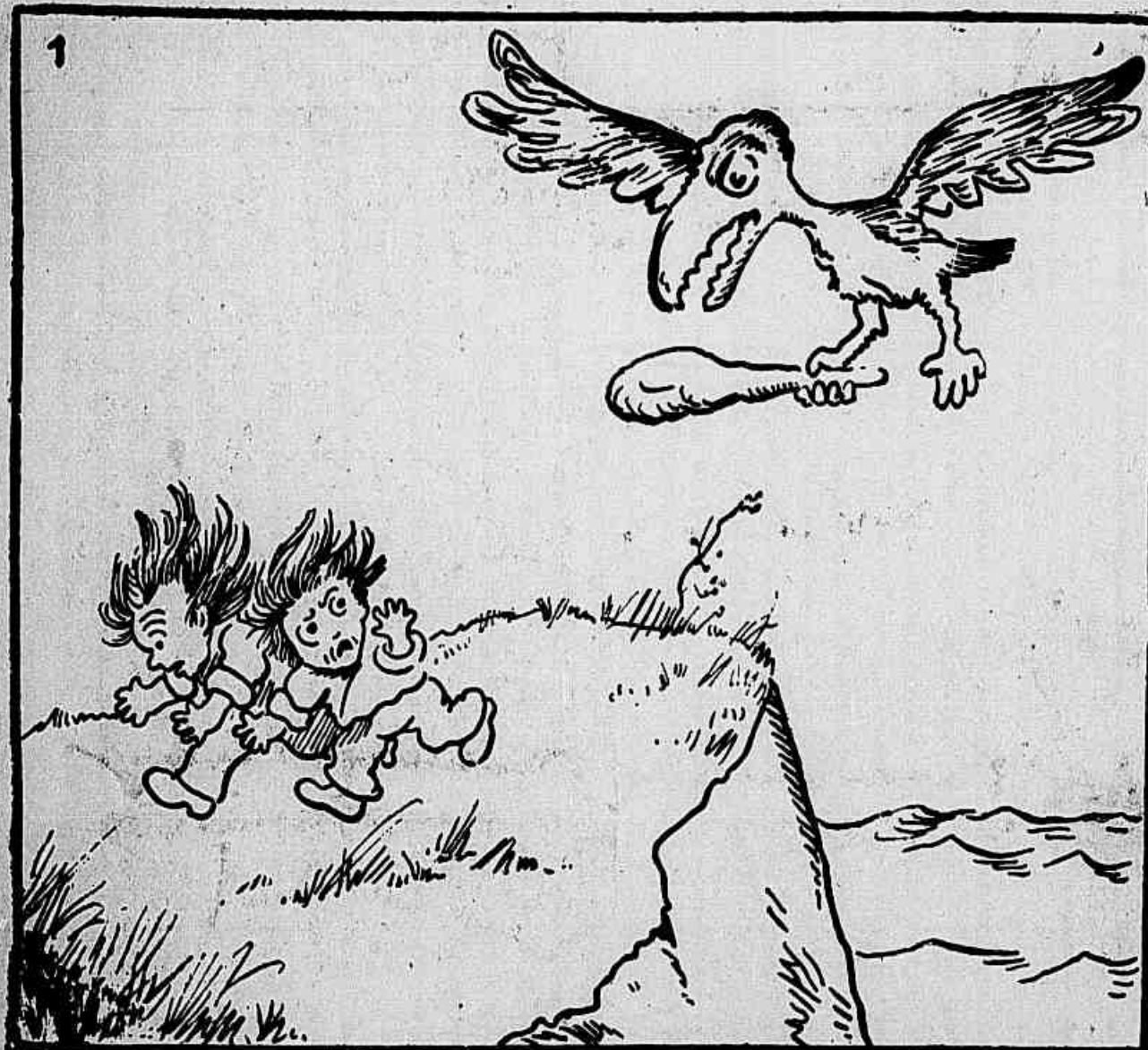
REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

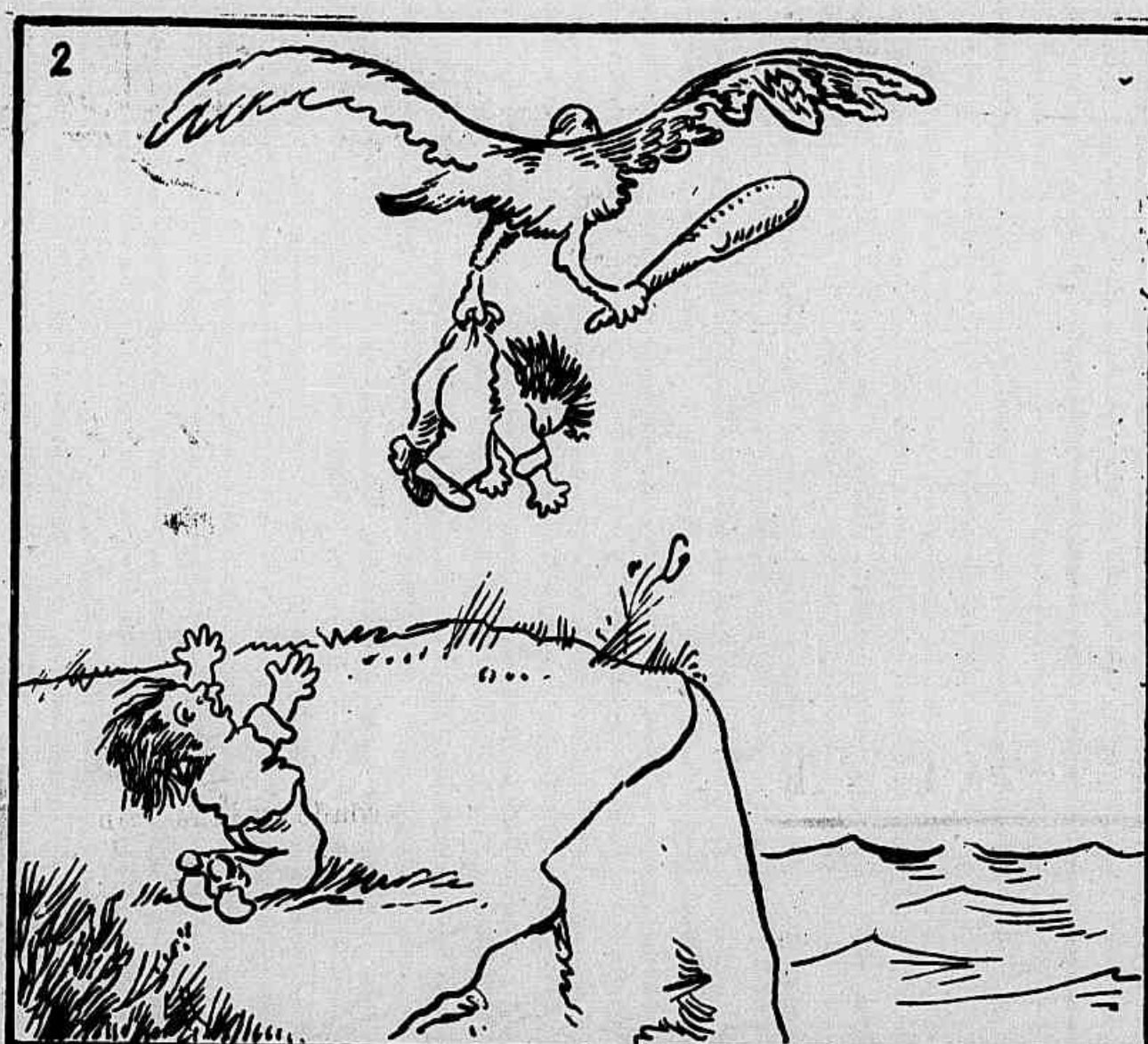
107º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

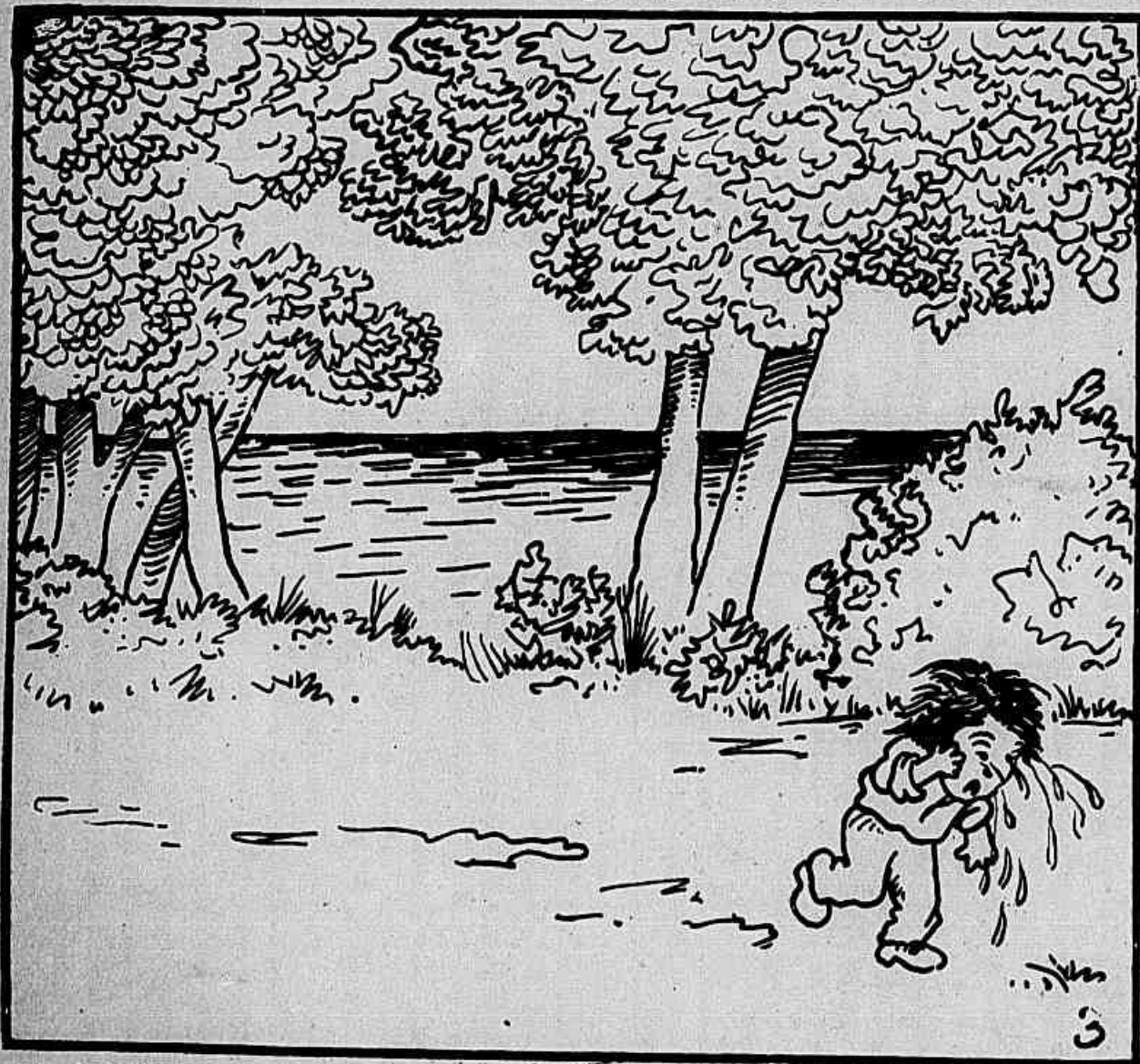
O PASSARO BISNAU



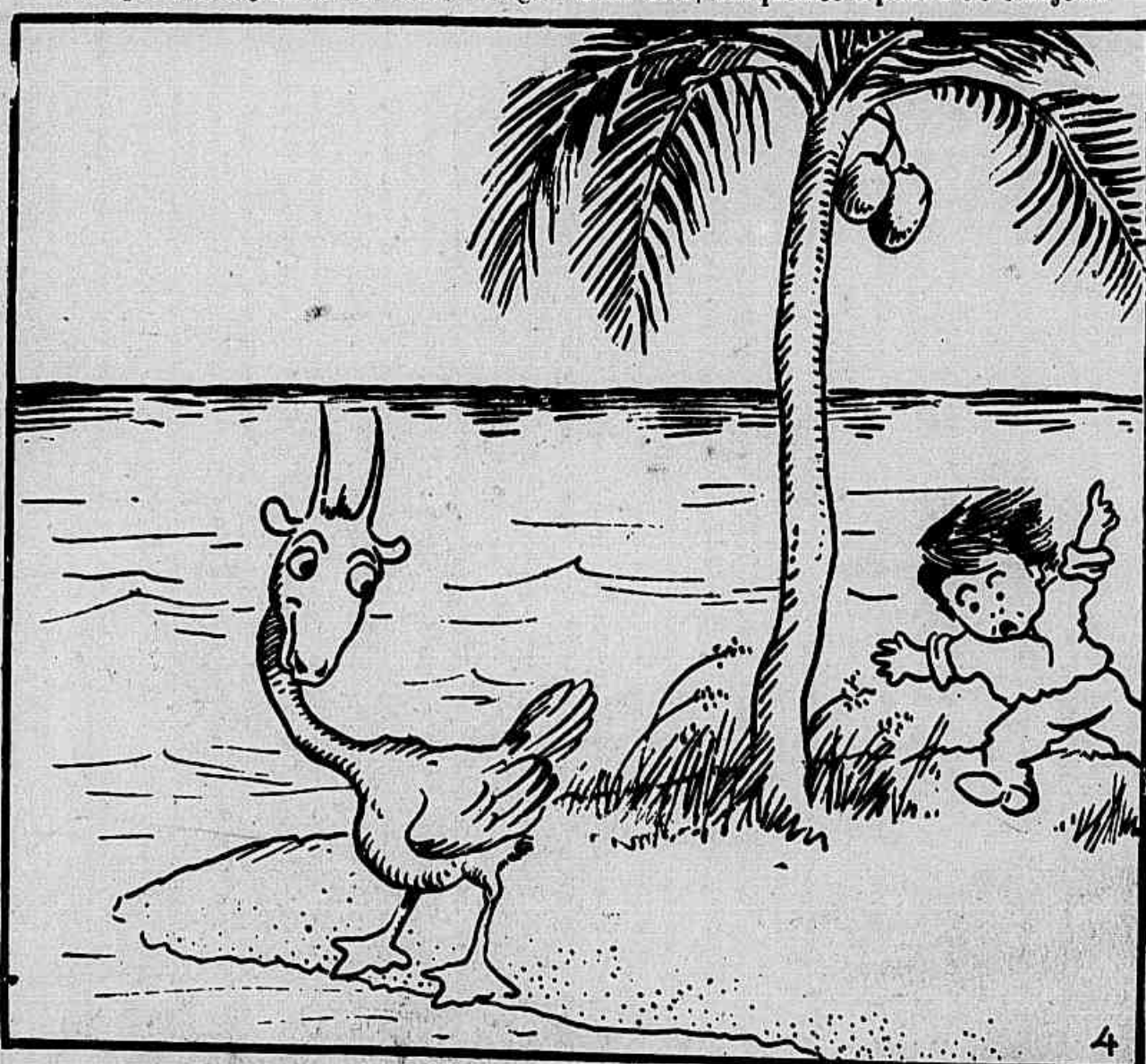
Um passaro bisnau, armado de cacete perseguia Jonjoca e Dondoca



até que alcançou Dondoca e carregou com elle, enquanto o pobre do Jonjoca



fugia choroso por ver o mano nas unhas de um bicharoco.



Em caminho encontrou um cabrito-marréco, e pediu que o ajudasse a salvar o irmão.



O cabrito-marréco metteu-se nagua com o Jonjoca trepado no lombo



e afinal, diante de todos os meninos, o passaro bisnau foi engulido pelo cabrito-marréco que teve de comer por cima uns elephantes pigmeus para tirar o mau gosto. Até parecia oleo de fígado de bacalhau, o tal bicho !

17º Grande Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

4 «coupons» do mez de Janeiro

VINTE PREMIOS

1º Premio, um lindo palhaço tocando tambor, e tocando pratos com um pé, e um cachorro dansando, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*. Os 4 coupons deste concurso serão recebidos até o dia 8 do corrente mez.

TRABALHOS INFANTIS

Colaboração dos amiguinhos do João Paulino

A DHALIA DE PRATA

E A ROSA DE OURO

(CONTO PARA CRIANÇAS)

Era uma vez um rei que se tinha casado pela segunda vez com uma mulher chamada Dhalia de Prata e que tinha, do primeiro casamento, uma filha chamada Rosa de Ouro.

Um dia foram ambos passear para um grande jardim e chegaram ao pé de um tanque onde havia uma truta.

E Dhalia de Prata disse a Truta:

—Não é verdade, minha linda trutasinha, que sou eu a mulher mais bonita que ha no mundo?

—Não, não é verdade—respondeu a truta.

—Qual é então a que julgas mais bonita?

—A tua enteada Rosa de Ouro.

Dhalia de Prata voltou para o palacio furiosa. Deitou-se na cama e jurou que não tornaria a levantar-se enquanto não lhe dessem a comer o coração e o fígado de Rosa de Ouro.

A' noite El-Rei voltou da caça e quando lhe disseram que Dhalia de Prata estava muito doente, foi-lhe perguntar se lhe tinham feito mal.

—Só uma cousa me pôde dar allivio—respondeu a rainha.

—Se estiver na minha mão pôdes crer que a farei.

—Quero comer o coração e o fígado de Rosa de Ouro. Só assim ficarei boa.

Ora aconteceu que dalli a pouco chegou o filho do rei de outra nação e pediu Rosa de Ouro em casamento. O pedido foi logo satisfeito e ambos se foram embora.

O rei então mandou tirar o coração e o fígado de um cabrito que tinha morto na caçada e mandou-os apresentar a Dhalia de Prata, que logo os comeu e ficou boa de todo.

Passado um anno, Dhalia de Prata voltou ao jardim e chegando ao pé do tanque perguntou á truta:

—Não é verdade, minha linda trutasinha, que sou a mulher mais bonita que ha no mundo?

—Não, não é verdade.

—Qual é então a que julgas mais bonita do que eu?

—Rosa de Ouro, tua enteada.

—Mas essa ha muito que não vive. Vae fazer um anno que lhe comi o fígado e o coração.

—Tanto não morreu, que está casada com um principe estrangeiro.



Henrique Joaquim da Silva, 8 annos, filho do Sr. Manoel Joaquim da Silva, residente á Avenida Passos n. 62, que foi sorteado em um dos Concursos do João Paulino.

Dhalia de Prata voltou ao palacio e pediu ao rei que mandasse apromptar um navio e disse: "Quero ir vêr a minha querida Rosa de Ouro, de quem tenho muitas saudades".

O navio apromptou-se e fez-se ao mar.

Dhalia de Prata ia ao leme e guiou tão bem o navio que a viagem durou pouco tempo.

Quando chegou, o principe tambem andava á caça.

Rosa de Ouro conheceu logo o navio de seu pae e disse para a criada:

—Ai! E' minha madrastra que me vem matar.

E uma criada velha, que já era muito amiga da Rosa de Ouro, acudiu:

—Não mata, que vamos fechar-

vos em um quarto, onde ella não poderá entrar.

Assim se fez, e Dhalia de Prata foi ter ao pé do tal quarto e começou a gritar da parte de fóra:

—Anda ver quem está no logar de tua mãe. Tinha tantas saudades tuas, que atravesssei o mar para poder ver-te.

Rosa de Ouro respondeu que não podia sahir dalli porque estava fechada a chave.

—Mette ao menos o teu dedo minimo pelo buraco da fechadura, para eu o beijar, — disse Dhalia de Prata.

Ella assim fez, sem desconfiça, e a madrastra feriu-a com um punhal envenenado, fazendo Rosa de Ouro cahir logo morta.



Armando Ferreira, 12 annos, residente á rua Sorocaba, que obteve o 6º premio do 97º Concurso do João Paulino.

Quando o Principe voltou e achou a mulher morta, teve uma grande paixão e, vendo-a ainda, mais bonita do que ella era em vida, não a mandou enterrar e fechou-a á chave no mesmo quarto, ordenando que ninguem lá pudesse entrar.

Passado tempo casou com outra Princeza, a quem deu licença para ir a todos os quartos do palacio, menos ao que tinha fechado á chave.

Ora, em certo dia o principe esqueceu-se da chave debaixo do travesseiro.

A nova princeza encontrou-a, abriu a porta do quarto e viu adormecida a mais linda mulher que seus olhos tinham admirado. Pegou-lhe na mão para a acordar e deparou aberta ainda a ferida do punhal.

Fechou-a; e Rosa de Ouro tornou logo a viver, tão linda como d'antes.

Ao anoitecer, o principe voltou ao palacio, muito cansado por ter andado á caça todo o dia.

—Que me dareis, meu senhor, — perguntou-lhe a segunda mulher — se eu vos der uma grande alegria?

—Não podia ter uma grande alegria senão vendo Rosa de Ouro viva outra vez.

—Pois então alegrae-vos que ella está viva, no quarto que tinheis fechado á chave.

Quando o principe viu que Rosa de Ouro estava realmente viva, ficou cheio de contentamento e começou a beijal-a como doido.

A segunda mulher fugiu dalli e nunca mais se soube della.



Juvelino José Moreira, 12 annos, filho do Sr. Philippe José Moreira, residente á rua Machado Coelho n. 53º que obteve o 5º premio do 99º Concurso do João Paulino.

Passado outro anno, Dhalia de Prata foi passear ao jardim e, chegando ao pé do tanque, perguntou:

—Não é verdade, minha linda trutasinha, que sou a mulher mais bonita que ha no mundo?

—Não, não é verdade, — respondeu a truta.

—Qual é então, a que julgas mais bonita?

—Rosa de Ouro, tua enteada.

—Essa já não vive. Ha um anno que lhe enterrei no dedo minimo um punhal envenenado.

—Estás enganada, Rosa de Ouro não morreu.

Dhalia de Prata voltou ao palacio e pediu ao marido que mandasse apromptar outra vez o navio. Como daquella vez o navio apromptou-se e se fez ao mar. Dhalia de Prata ia ao leme e tão bem o guiou que a viagem pouco tempo durou.

O principe andava á caça. Rosa de Ouro conheceu logo o navio de seu pae e disse á criada:

—Ai! E' minha madrastra que me vem matar.

Dhalia de Prata desembarcou e disse á enteada:

—Anda cá meu amor, que trago, para te dar, uma bebida deliciosa.

E Rosa de Ouro respondeu:

—E' costume, neste reino, quando se offerece de beber a alguém, beber primeiro, umas gottas.

Dhalia de Prata, para que a enteada não desconfiasse, levou o copo á bocca e logo a tal criada velha lh'o emborcou de modo que ella, sem querer, bebeu quasi tudo e cahiu morta alli mesmo.

Levaram-n'a para o navio, que se fez de vela promptamente.

Rosa de Ouro viveu até muito velhinha, sem nunca perder a belleza que mettia inveja á madrastra.

E o povo daquelle reino contando a historia, acabava-a sempre assim:

—Nunca o invejoso medrou, nem quem a par delle morou.



Lino Carabelos Martins, 12 annos, filho do Sr. Ezequiel Carabelos, residente á rua da Misericordia n. 140, que obteve o 9º premio do 14º Concurso Mensal do João Paulino.

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na "Revista da Semana", sendo a photographia feita na Photographia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do "Jornal do Brasil"

UM SERVIÇO ESTRAGADO



Fefeca foi visitar a chacara do tio Tonico e logo se offerecen para dar comida aos coelhos.



Foi á horta, arrancou uma porçoadá de nabos



e carregou com toda a hortalica que podia.



Chegando a coelheira, abriu a grade



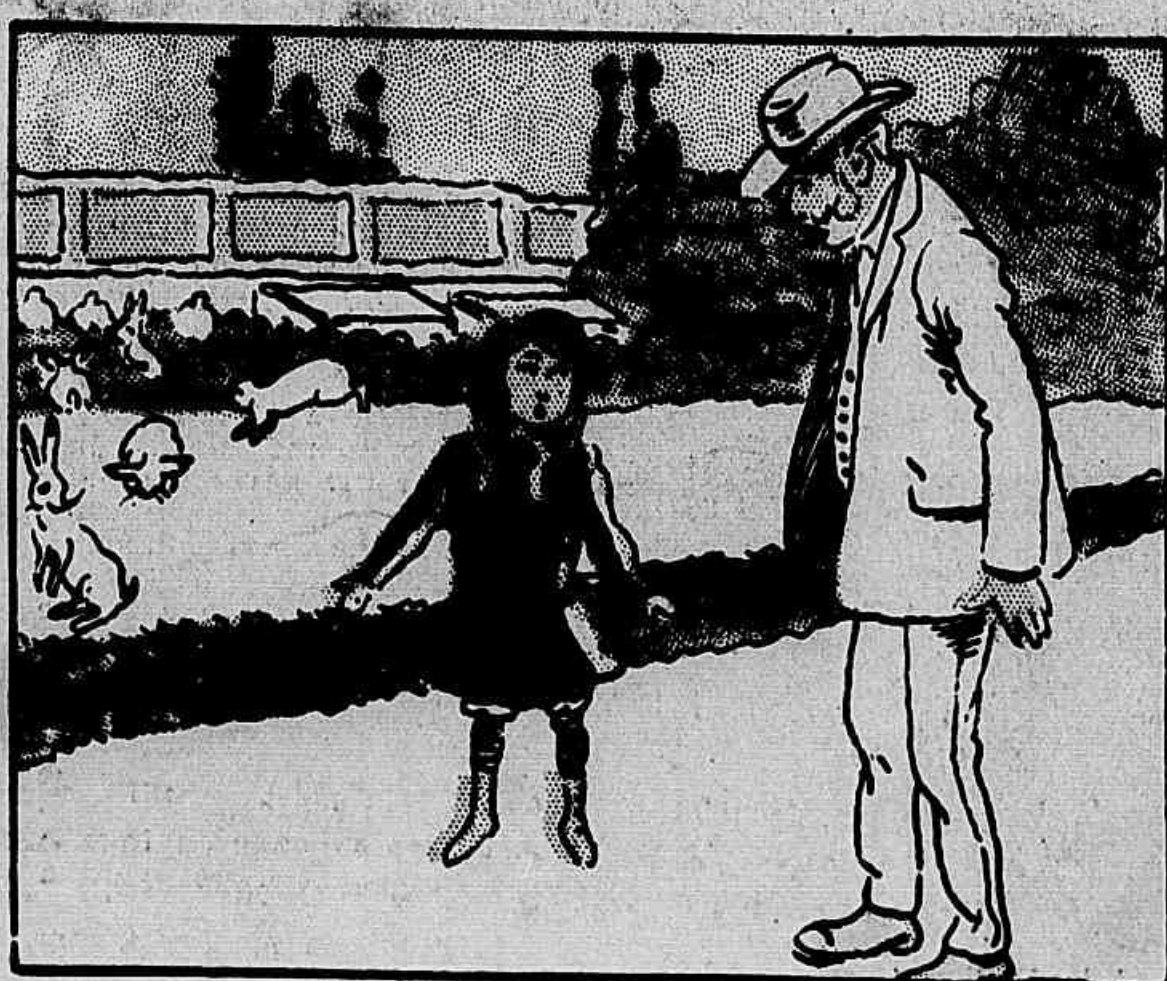
e entrou com a hortalica muito fresca, sem se lembrar de fechar a porta.



Os coelhos, pilhando a porta aberta... — as pernas para que vos

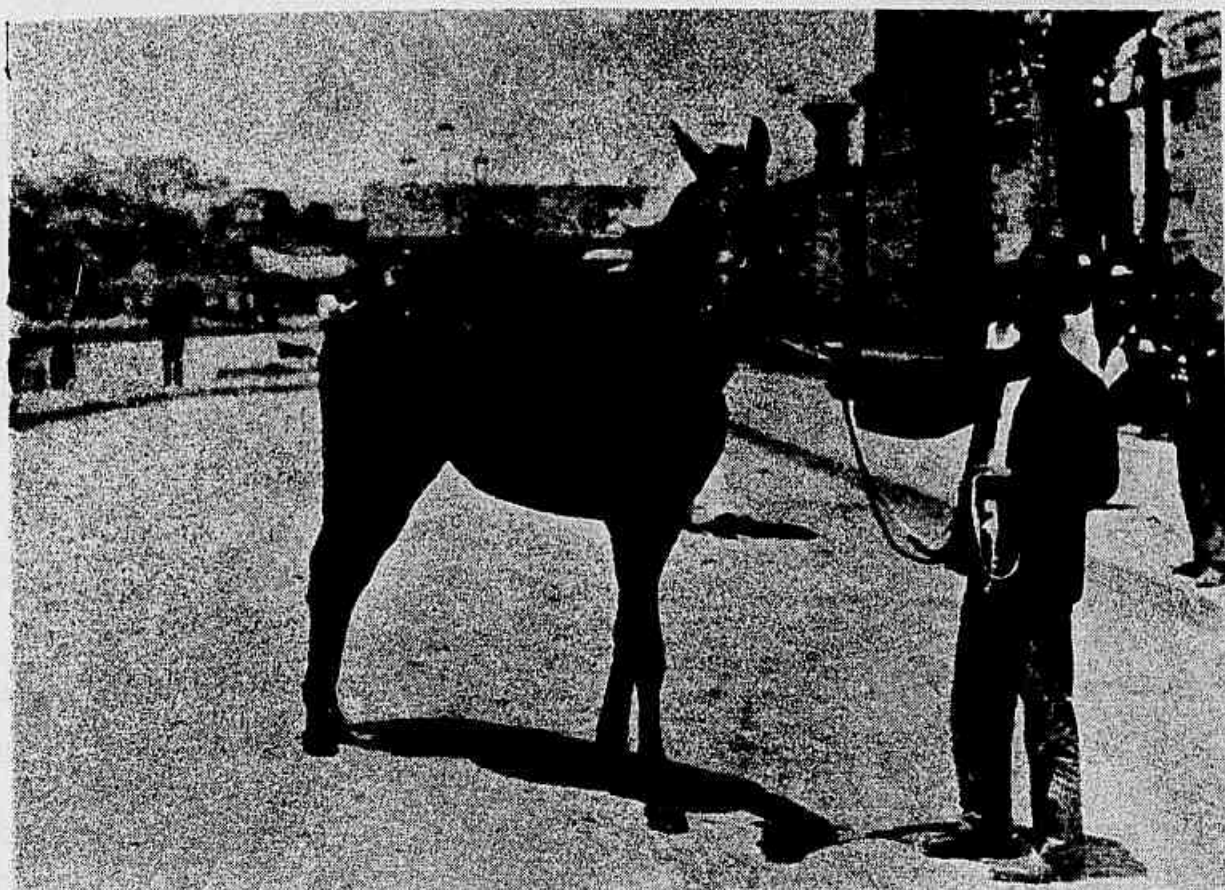


Fefeca ficou atrapalhada com a historia



e explicou ao tio que os coelhos não queriam que se incomodassem, pois preferiam ir para a horta sosinhos.

YEARLINGS FRANCEZES IMPORTADOS PELO JOCKEY-CLUB



Marfa, castanha (Champ de Mars e Mariette), adquirida pelo Stud Paraizo



Sodôme, alazan (Jacobite e Sézanne), adquirida pelo Stud Rio

OS FUMADORES

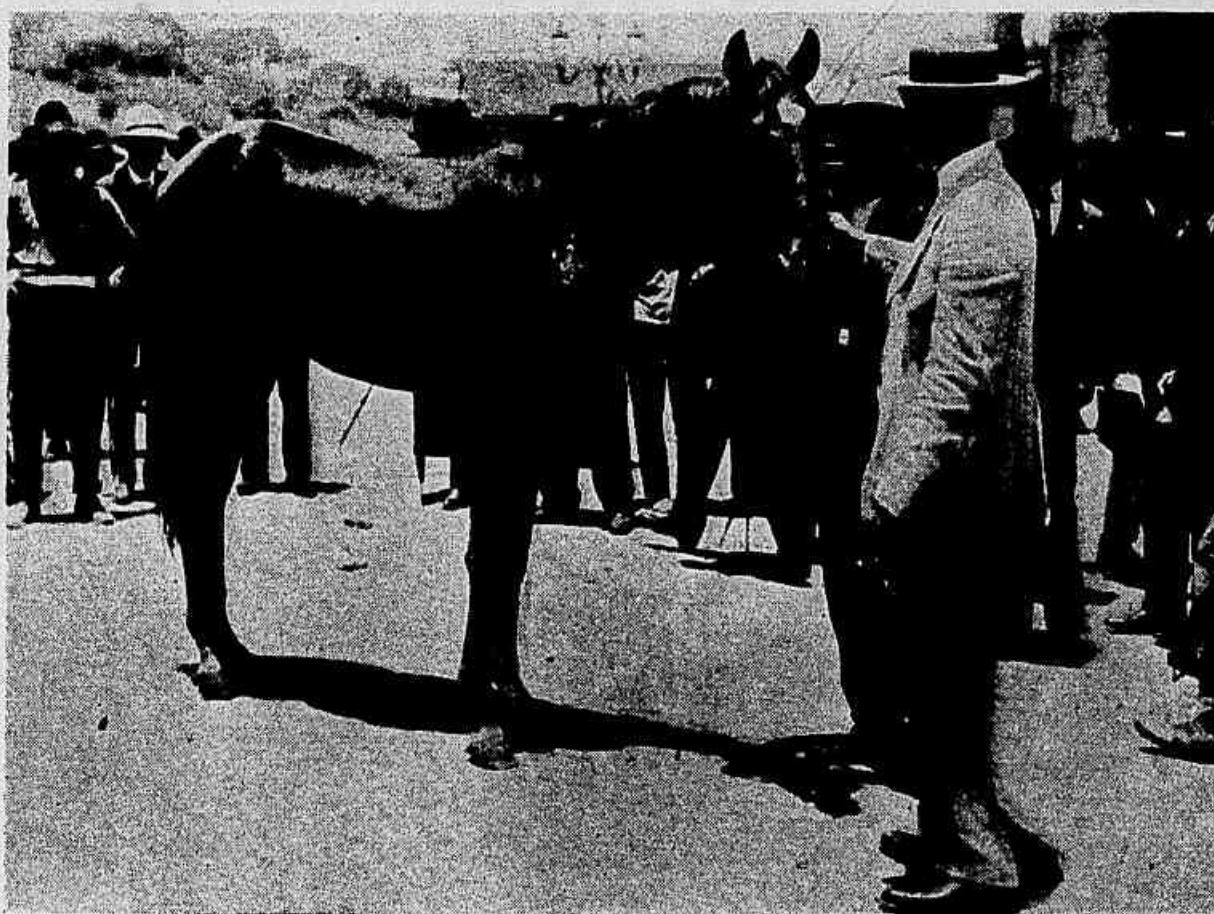
Cada vez se fuma mais e mais caro.

Em França a receita líquida anual para o Estado, proveniente da venda do tabaco, attinge actualmente cerca de 30 mil contos de réis, quando em 1811 era apenas de 2:800\$000.

Que ponham os olhos nestes números os membros da sociedade contra o abuso do tabaco....

O decreto de 19 de Dezembro de 1810, que deu ao Estado francez o monopólio do tabaco, trouxe alguns fructos. De resto, o augmento desde o principio do século XIX foi prodigiosamente rapido.

As vendas, que em 1817 não exce-



Franklin, alazão (Soberano e Favorite), adquirido pelo Stud Himalaya

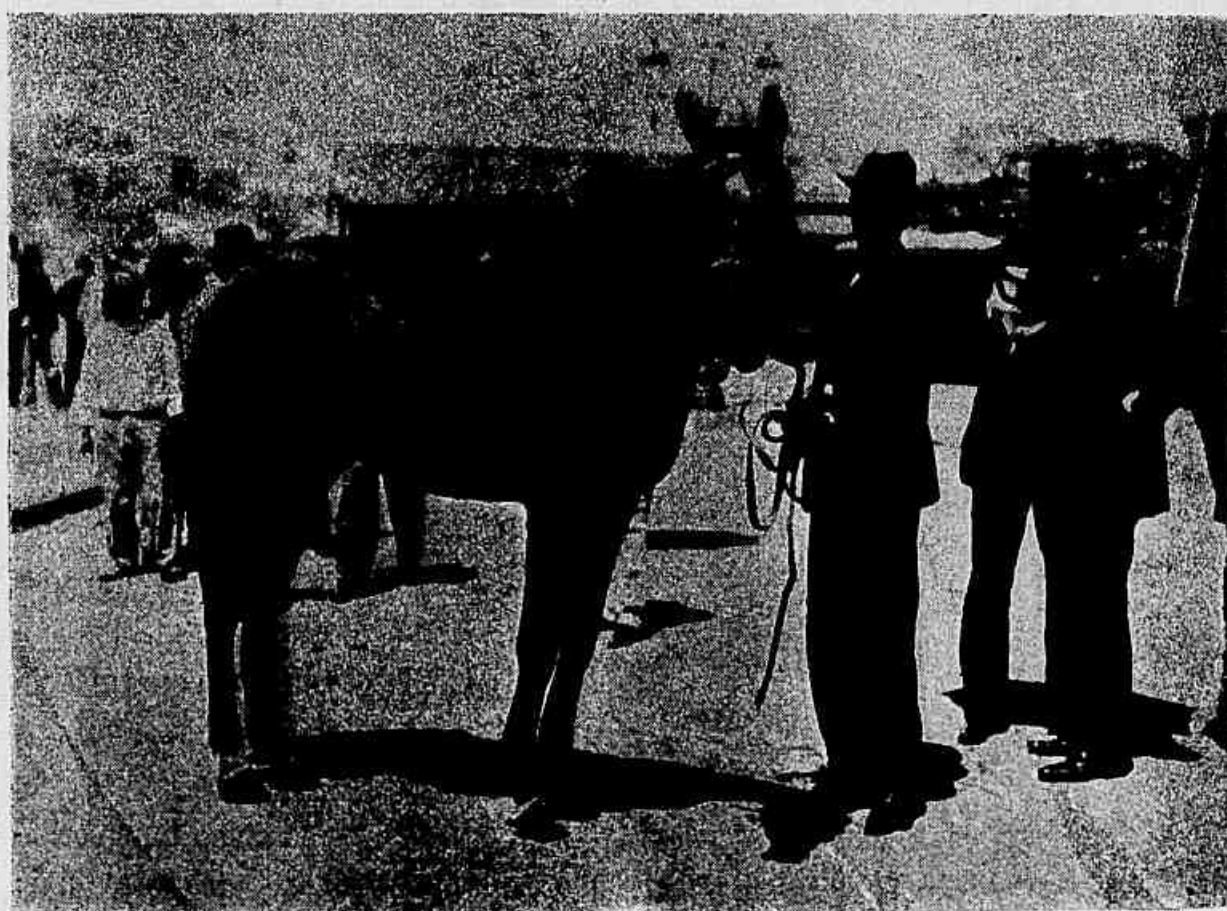
meira machina de fazer cigarros, mas não se pôde obter resultados satisfactorios antes de 1876, com o aparelho de Durand.

Mas as cousas estão bem mudadas. Actualmente toda a gente fuma, e não haveria motivo de tristeza se para fumar não fossem necessarios phosphoros.

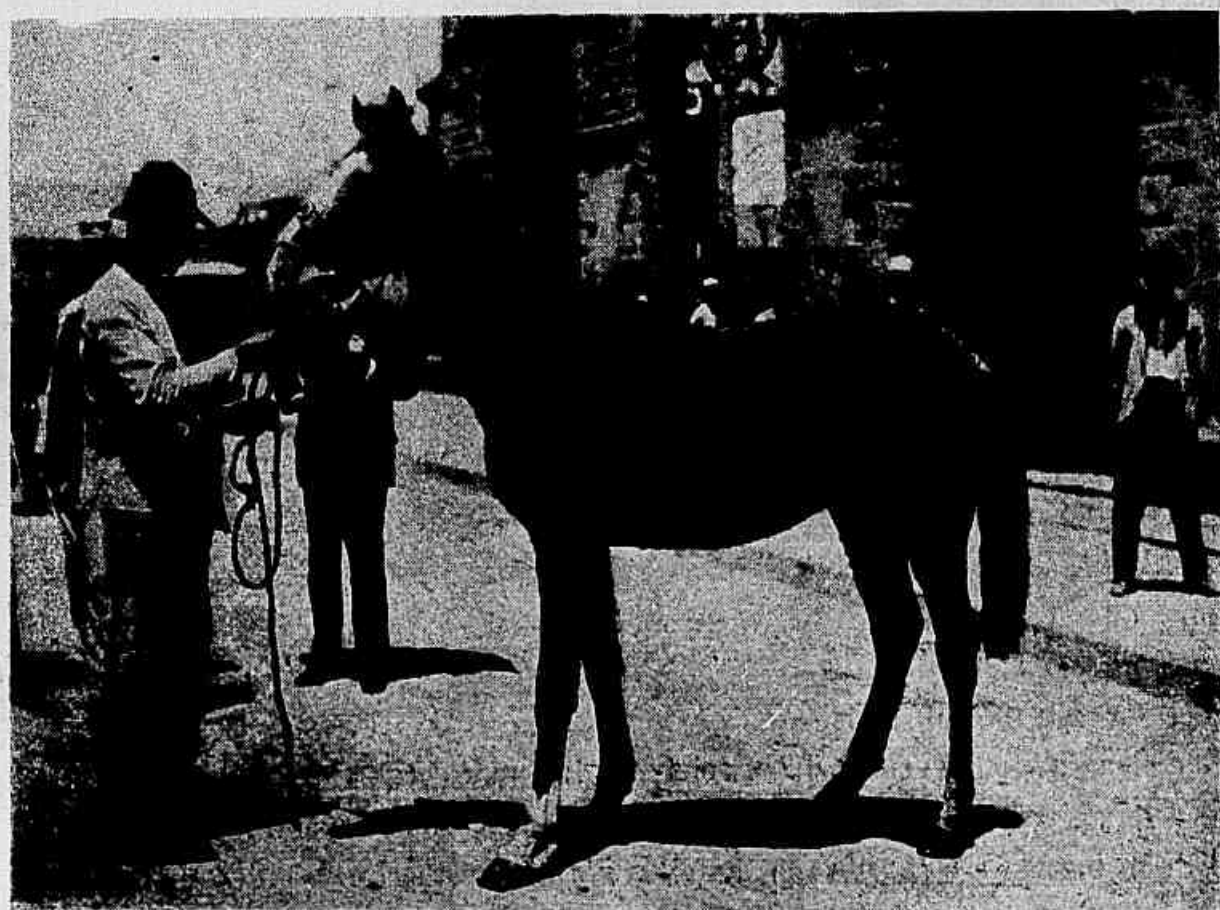
A saudosa pederneira de nossos avós era honesta, fiel, economica e acabava sempre por inflamar a isca.

Os phosphoros de hoje não nos dão senão desgostos, e a culpa é de Lavoisier e da sua analyse sobre o phenomeno da combustão.

Foi em 1875 que Mme. Marchel fabricou verdadeiros lumes de fricção, e hoje o commercio dos phosphoros rende



Dieudonat, zaino, (Galion e Dammarie), adquirido pelo Stud Independente



Turbino, alazão (Regret e Balistique), adquirido pelo Sr. João José da Silva

diam 11.600.000 kilos, elevaram-se a cerca de 38 milhões em 1900. Mas em 1840 o tabaco para fumar figura com uma pequena percentagem no total da venda. Os gentis-homens polvilhados de rapé tinham o maior desprezo pelo cachimbo, só usado pelos maltrapilhos. Foi por volta de 1850 que os

charutos começaram a ter voga. Quanto aos cigarros não se pensava nisso antes de 1840.

O anno de 1867 viu nascer a pri-

meira machina de fazer cigarros, mas não se pôde obter resultados satisfactorios antes de 1876, com o aparelho de Durand.

ao Estado, em França, quatro mil contos annuaes. E ha ainda quem diga que estes excellentes contribuintes são uma calamidade publica!

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Desde muito tempo que alguns mestres da costura tentam transformar o costume *tailor*, por ser, dizem elles «um costume bastardo». Além disso, sua apparencia masculina torna as senhoras um tanto desgraciosas, e d'ahi a necessidade de modificá-lo, substituindo-o por um costume que melhor se adapte com a coquetteria do sexo fragil. Por isso apresentaram o «*tailor* de fantasia». Mas, esta tentativa fracassou logo, e o *tailor* classico, sobrio, continua merecendo as preferencias do mundo elegante.

Na estação que atravessamos são os *tailors* claros, leves, em *tussor*, linho listado, especialmente em linho branco que devem dominar nos passeios e excursões ao ar livre.

O linho azul, abandonado ha dous annos passados, voltou a occupar um lugar elevado entre os tecidos de verão, prestando-se a innumeras e encantadoras combinações.

As saias, em geral, são feitas completamente redondas, guarnecidas de pregas *piqués* na talhe e pregas *religieuses* em baixo, ou também pregas *plissées* em roda, da altura de vinte e cinco a trinta centímetros, achataadas a ferro.

O linho branco e o *tussor* são enfeitados em baixo de um entremeio de renda, recortado *à clair*, sobre o fundo da saia, o qual pode ser substituido por uma saia de baixo de *lingerie*, muito guarnecida de renda, sendo o largo babado fixo sobre um transparente em *taffetà* de cor clara.

Costumes *tailor*, para passeio

E' muito elegante collocar-se sobre estas saias e sobre as blusas de *lingerie* um vestuario de guipura, mas, este luxo é quasi sempre abandonado por causa do seu preço excessivo. Usam em geral uma jaqueta de corte absolutamente novo, em *tussor* ou linho.

As senhoras e senhoritas podem também usar *bretelles* feitas em tecido semelhante ao da saia, e que têm, as

vezes, o valor de pequenos vestuarios. Compõem-se de tiras *plissées* que descem sobre as mangas, sendo estas ordinariamente augmentadas por um jockey — especie de manga *pèlerine*. — Taes tiras cruzam-se na frente e atraz, presas a cintura por meio de botões de fantasia. Guarnecem-nas de rendas ou entremeios, para tornal-as mais graciosas, imitando a guarnição da saia.

Esta combinação, completamente nova, permite as senhoras sahirem *en taille*, como dizem as chronistas de modas, porque torna-se desgracioso usar a blusa sem ser acompanhada por um vestuario.

Para os dias chuvosos, humidos, adoptam saias em tecido de xadrez ou listado, redonda, *plissée*, e enfeitada em baixo de uma larga tira de tecido, cujas listas, dispostas horizontalmente, formam uma verdadeira guarnição.

Estas saias devem ser usadas com uma jaqueta em panno liso, de linhas novas, bordada em roda, cuja golla chale, feita em *faille* ou tecido semelhante ao da saia, abre-se na frente deixando apparecer a blusa e o *plissé* de *linon* recamado de renda.

Este *plissé* é movel, acompanha admiravelmente o collarinho *chemisier*, um pouco alto, incrustado de renda ou *à jours*, alindado com um minuscuro passador de linho *plissé*, pequeno nó de renda ou de setim claro, de preferencia azul ou cor de violeta.

Os colletes de apparencia e talho masculinos, simples, são muito elegantes.

Com elles podem as senhoras variar o aspecto do costume *tailor*.

Folheando um dos ultimos figurinos encontramos um modelo verdadeiramente un-

do. E' um collete em *moire* cor de violeta, cruzado, tendo como unico ornamento, os bellos reflexos do tecido; uma gravata de renda complet o conjunto, imprimindo um cunho gracioso e distincto.

Mais fantasistas são os colletes em linho de Jouy, debruados em roda com o inevitavel cadarço preto e abotoados por meio de botões de estylo Luiz XVI.

Não podemos deixar de fazer uma pequena referencia aos colletes em linho claro, panno kaki, seda listada, etc., etc.

Todas estas encantadoras fantasias já foram em tempo pornós annunciadas.

Acrisio.



A BELLEZA FEMININA

Impossivel dar uma definição exacta da belleza, porque a belleza é relativa; a belleza grega não é a belleza andaluza, assim como a belleza ingleza não é a belleza romana.

Os esthetas antigos affirmaram que a belleza consistiu na pureza, correcção e harmonia das linhas: os modernos asseguram que a belleza consiste na graça, na expressão, na luz intellectual que illumina o rosto.

Como o espectáculo está dentro do espectador, a mulher, que sabe despertar uma grande paixão em um homem, é a mais bella para elle. A sua imaginação adorna-a com todas as perfeições, e chega a fascinar-se por tal forma, que julga ver o que sonhou.

Para conservar a belleza, não basta attender á hygiene do corpo; é necessario conservar em perfeito equilibrio a hygiene do corpo e a da alma.

A dôr moral magôa o rosto; fal-o enlanguecer, tira-lhe a sua intensidade de vida, e é ella a mais alta expressão de belleza; a dôr physica trans-torna a physionomia completamente.

Não ha rosto formoso alterado pelas contracções da dôr.

Para serdes formosas, é preciso, senhoras minhas, que enveis ao céu, todos os dias, a prece de uma mulher grega, que se dirigindo ao seu deus predilecto pedia-lhe pouco ou mais ou menos *«alma sã em corpo sã»*.

Uma elegante escriptora franceza affirmava que, para prolongar a juventude ou a belleza, não se deve amar, rir e chorar mais que o meio termo.

Esta pequena phrase encerra todo um curso de coquetteria feminina; as grandes paixões acabam tanto ou mais que as doenças, por isso a palavra paixão significa soffrimento; as lagrimas frequentes avermelham e inflammam os olhos, o riso constante an'ecipa as rugas.

Defendei-vos da anemia, da billis e da tneurasthenia, e o vosso semblante terá expressão tranquilla e a vossa cutis pureza, transparencia e frescura.

O cuidado da belleza, que tanto preoccupa as francezas, tiveram-n'o no mais alto gráo as gregas e com especialidade as romanas, como se deprehe-nde das obras de Ovidio, Tibulo, Propercio e Plinio. A hygiene da bel-

leza não foi creada por Ninon de Lenclos, Diana de Poitiers, Anna de Austria, Margarida de Valois, Dubarry, Pompadour, Princeza de Eboli e a dos Ursinos, embora todos elles a tivessem aperfeiçoada.

Attendendo a hygiene do corpo, que

moraes: o perfeito equilibrio do espirito é tão necessario, como o equilibrio organico.

A hygiene da belleza recommenda que não useis o espartilho muito apertado, assim como o calçado, porque a expressão do rosto tornar-se-á dura; e impõe-vos tambem que passeis duas

moral, porque, recommendando que fuja-mos da inveja, da ambição, e de outras más paixões que tantos desgostos occasionam, sempre nocivos á belleza, recommenda tambem que sejamos bondosas, do que resulta proveito para nós e para o proximo.

Concepcion Flaquer



E' o lenço da mulher que enxuga as lagrimas do marido, são os dedos della que transformam em corôa de rosas a sua corôa de espinhos. Se o riso da mulher adoça os pezares da vida, uma lagrima sua divinisa-se e dulcifica-a.—Simões Dias.



EXPLICAÇÃO GALANTE

— Diga-me, Barão: A "coquetteria" nas mulheres é um attractivo ou um defeito?

— E' sempre um defeito. Mas... um defeito cheio de attractivos, quando outros attractivos não faltam...

O AMOR

(Lenda)

Subindo para o céu iam tres almas de virgens. A lua abraçava-as em um raio e as estrellas accendiam-se para recebê-las.

Travaram conversa.

— Eu fui princeza,—disse uma.—Sobre o meu mausoléo ha uma palma de ouro e um seraphim de marmore branco. Tenho saudades do meu palacio.

— Eu fui monja—disse a outra.—Sobre o meu tumulo cahem os psalmos das religiosas e as flores das devotas. Meu corpo está no claustro, com Deus, como eu que subo para o Paraíso. Tenho saudades das harmonias mysticas do órgão nos dias de festa.

E a terceira disse:

— Eu fui pastora. Meu corpo está no cemiterio da aldeia. O meu noivo guarda-o, e, como não é tempo de flores, chora elle todas as noites sobre o meu tumulo lagrimas sinceras. Tenho saudades do meu noivo.

E uma estrella, ouvindo a conversa das almas, perguntou a outra:

— Qual é a mais feliz das tres?

— A noiva, porque foi amada,—respondeu a estrella, suspirando.



Tea Gown em crepe da China, guarnecido de rendas

é a medicina do futuro, e a hygiene da alma, que é filha da vontade, conseguir-se-á a hygiene da belleza.

A belleza, que é a mais delicada das flores, deve ser preservada não só dos vendavaes terrestres, como dos furacões

horas, todos os dias, no campo, respirando oxigeneo puro, em vez do moribundo ambiente da cidade.

A hygiene da belleza, apesar de não figurar em nenhum tratado de aretologia, relaciona-se indirectamente com a

QUANDO VIER O SORTEIO



- A senhora também entra na dança.
 — Eu? Para que sirvo?
 — Vivandeira do corpo de infantaria ligeira...

FLOR DO LUXO

Belleza rara,
 Raro esplendor,
 Vem descendo a Avenida e gente pára
 E diz: — Que flor!

Chapéu colosso,
 Pyramidal,
 Capaz de seduzir qualquer moço
 No carnaval!...

Toda travessa,
 Parece a flor
 Trazer o Pão d'Assucar na cabeça...
 Meu Deus, que horror!...

Quando ella passa
 Com tal chapéu,
 A desfraldada pluma que esvoaça
 Vasculha o céu.

E geme o vento,
 Todo em furor,
 Naquelle enorme pluma de espanto,
 De rubra cor.

Vae pela rua
 Qual bergantim,
 Erguendo a vela que no ar fluctua,
 Garbosa assim...

Quando na praça,
 Lavanta o pé,
 Tremula, a immensa pluma qual fumaça
 De chaminé.

NO CORSO



Entre dous fôgos... fátuos

Faz no planeta
 Grande escarcéo!...
 Parece a enorme cauda de um cometa
 Que incende o céu!...

A ponta sua,
 Que já se impoz,
 Da terra póde arrebicar a lua
 Com pó de arroz.

Lucta o marido,
 Que bom rapaz!...
 Para comprar as plumas e o vestido
 Que a moda traz.

Esforço mesto,
 Qual nunca vi,
 Cabe a um pae de familia, pobre e honesto,
 Vivendo aqui!...

Não queiras, filha,
 Primar assim...
 Não precisas do luxo que rebrilha
 Se és bella emfim.

A' pluma corta
 De tal valor,
 Que ao exagero da moda não supporta
 C teu pudor!

Sê meiga, emtanto,
 Pois Deus o quer,
 Que é no recato o verdadeiro encanto
 Da flor-mulher.

Ignacio Raposo.

AS NOSSAS GRAVURAS

TAUROMÁQUIA

O Conselheiro Rodrigues Alves em França.—Da visita que o ex-Presidente da Republica, Conselheiro Rodrigues Alves fez, em companhia do Sr. Paulo Doumer, do Dr. Arnaldo Roças, Secretario da legação brasileira em Paris, e de outros cavalheiros ás officinas de fundição de ferro e aço de Danise Auzize reproduz hoje a "Revista da Semana" dous interessantes grupos em que se acham com o Dr. Rodrigues Alves quantos o acompanharam nessa visita.

A transformação do "Times".—Agora, que se annuncia que o "Times" abandonará por completo os interesses politicos para adquirir a sua absoluta independencia, subordinando-se tão sómente á vontade do seu director, agora que já é sabido que o colosso da imprensa mundial que já circulava na Europa no tempo em que Napoleão I vencía nas batalhas e que vem, portanto, ha mais de um seculo fazendo a nomeada e a fortuna invejavel que elle afinal conquistou, vae soffrer uma modificação completa, que alterará mesmo a sua physionomia habitual e vulgarisada pelo mundo inteiro; vem a proposito reproduzir, como hoje faz a "Revista da Semana", os retratos dos membros da familia Walther, que o dirigiram e iniciaram por assim dizer o espantoso desenvolvimento do formidavel jornal londrino. Com esses retratos, que marcam as diferentes phases do "Times", encontrarão tambem os leitores da "Revista" a reprodução das modificações por que tem passado o cabeçalho da grande folha ingleza e do edificio em que desde a sua fundação vem funcionando, em Printingsouse.

El completando essa serie interessante de photogravuras, —es tampa tambem este numero os retratos dos mais notaveis redactores e correspondentes do "Times" e o do seu actual director, Sr. Pearson.

A esquadra norte-americana no Rio de Janeiro.—Com os curiosos instantaneos tirados por occasião da missa mandada celebrar pelo Circulo Catholico e pela União Catholica, de diversos grupos de marinheiros dormindo a sêsta nos gramados do caes Phareux e dos Almirantes, por occasião da recepção no Ministerio do Exterior, completa a "Revista" a numerosa série de photographias que apresentou dos mais importantes trechos da vida carioca durante a visita da esquadra.

Salve, 2-2-1908:

Colhe hoje mais uma violeta no jardim de sua preciosa existencia a Ill^{ma} Sr^a

D. Jovita Eufrosina Loureiro
Muito digna esposa do Sr. Joaquim Rodrigues Loureiro.

Por esta tão feliz data complimentam-a seu sobrinho Carlos R. Loureiro e sua afilhada Judith R. Loureiro. — Desejando-lhe que prospere por muitos annos tão feliz data.

Ceso de llover; bajaron las aguas; salió el Sol por el Oriente, y Bento, el Noé del arca taurina, deseando explorar el terreno, ordenó á uno de los suyos que abriese la *escotilla* de proa, dejando en libertad á la paloma más blanca y rolliza de su colección geológica.

Al escuchar tal mandato, todos los hijos coletados del viejo torero,

No sé si en serio, ó en broma, pidiéronle, haciendo coro, que en lugar de una paloma diera libertad á un toro.



Y Bento, que conserva *entodavía* sus juveniles brios (en eso de clavar *ferros* de frente y por derecho,) se deshizo de su túnica patriarcal, vistió su casaca torera,

Y exclamó con altivez mostrando su dignidad: «*Meus filhos*, por esta vez se hará vuestra voluntad.

Pero quiero que conste, que os doy por el gusto en BENEFICIO de vuestro hermano Maera; digno por todos conceptos de mejor suerte.

Lo creo, replicó el aludido. Amén!!, oíeron sus hermanos. Ya es la hora!! gritaron todos los que tripulaban el arca.

Después... en lugar lejano resonó la trompetilla y salió por la *escotilla* un toro antediluviano.

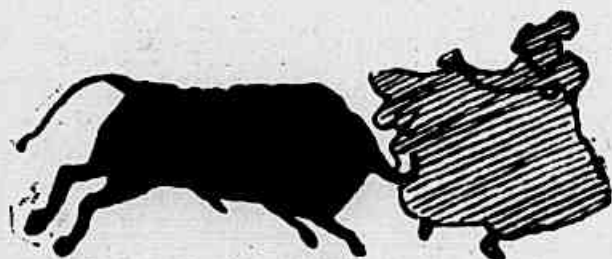
Un toro negro bragado; grande como la voluntad de un pobre, y con más per trechos bélicos que la escuadra norteamericana.

Morgado de Cobas, que oficiaba de guerrero japonés,

Dejándonos semi-tontos á hombres, niños y mujeres, le clavó cinco alfileres valuados en cinco contos.

Lo que quiere decir, que el simpático Morgado

No tiene rival, ni dentro ni fuera de la Capital.



Negro, abierto de cuerna, de poco peso y lisiado de los cuartos traseros, fué el segundo que pisó la cubierta del arca.

Manuel dos Santos le hace *pupa* con medio par; Villa le mimosea con varios

lances auténticos, y Thomé le clava otro medio con no pocas fatigas.

El lisiado, toma querencia á la *escotilla* y se entabla á *estribor*; Villa y Cantaritos, lo capotean sacándole á los medios, y Alfredo le adorna con un buen par al cuarteo.

Entra Manuel por segunda vez, dejando medio en su sitio, y al salir de la suerte,

No sé como se descuida, que, sin querer, pierde el tino y en el auillo taurino dá su primera caída.

El toro, que hace por él, le zarandea unas *miajas*, y se las *pira* sin lastimarle el físico, gracias al capote del Cantaritos.

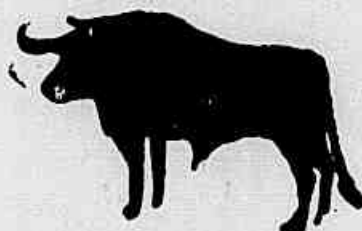
Alfredo, deja un par al sesgo en la corteza terrestre, y los cabestros, por orden presidencial, se llevan al *lisiado*...

Después, varios carpinteros, con maestría infinita, colocan los burladeros destinados á Pepita

y dando saltos y resoplidos, entra en juego un torito negro.

Pepita, la matadora catalana, que presume por que puede, que torea por que sabe, y almacena simpatías derrochando gracias, lo pasa de capote con todo el *aquel* que requiere el arte; lo banderilla levantando los brazos, como el *califa* de Cordoba; lo pasa de muleta adornándose mas que el Gallo, y entra á matar como el propio Frascuelo, dejando señalada una superior estocada en las agujas.

Por lo cual, la catalana recibió tal ovación, que en las ventas de Alcoreón la escuchó mi prima Juana.



Negro, recogido de pitones, bravucón y con algunos resabios, fué el cuarto. Maera, el hijo predilecto de Bento, el niño mimado de los que distinguen, el sevillano mas gracioso que come pan, etc, etc... es el encargado de pararle los pies, y adornarle el morrillo.

Desparramando conocimientos, entra al cuarteo dejando tres pares en las agujas de su contrincante.

Tres pares monumentales, que le proporcionan tres ovaciones, muchos cigarros puros y muchos pipos; tantos,

Que una linda costurera rindiendo á su arte tributo, le nombró rey absoluto de toda la grey torera.

Villa, el matador *mudo* que debutó en los Madriles, lacerando corazones y ganando orejas, más fresco que un salmonete recién pescado, despliega el trapo rojo en la cabeza del cornúpeto, y metiendo el cuerpo sin convulsiones nerviosas, le dá un pase natural de pitón á rabo, otro de pecho, otro en redondo, otro por lo alto, y... ¡vayan ustedes haciendo palmas!, porque el diestro se-

ñala una estocada en la cruz, que quita el *sentio*...

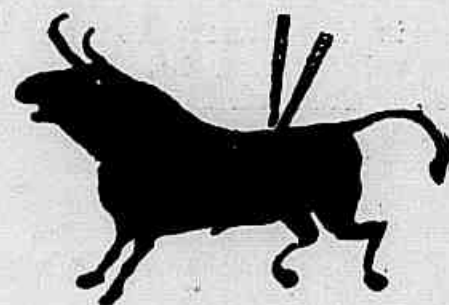
Antonio Villa, á su modo, segun afirma Pascual, ya no es villa, es capital con habitantes y todo.



El quinto, es negro, listón bragado, bien comido, y con buenas defensas.

Alfredo dá el salto de la garrocha con oportunidad y lucimiento; y el Noé lusitano, piloto y empresario del arca taurina, mortifica al de los pitones, con cuatro *ferros* largos y uno corto:

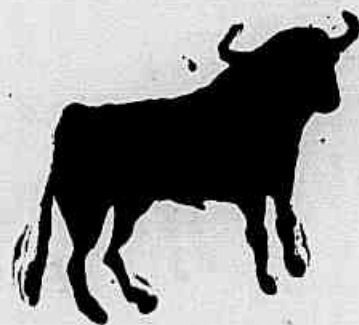
Con tál arte, y tál valor, que aquí, ni en el extranjero, no ha nacido un caballero que lo pueda hacer mejor.



Negro bragado, de buena talla y enjuto de carnes, fué el sexto toro, que resultó más malo que un dolor reumático.

Villa le *perfora* la piel con dos pares de alfileres, recibiendo palmas y Cantaritos hace lo propio, con dos medios.

El diestro sevillano, que tantas felicitaciones tuvo en la corrida pasada, al vérselas con un toro buey, guarda la muleta para mejor ocasión, y el inteligente ordena la salida de los mansos.



Cierra plaza un toro berrendo en negro, bragado, de muchas carnes y bonita *fisonosuya*.

Morgado, lo adorna con un *ferro* bueno, á la salida de gayola.

El berrendo se emplaza sin atender al engaño, negándose á entrar en suerte y el caballero, después de lucida faena, en la que cosecha muchos aplausos, logra clavarle dos *ferros* más, de superior calidad.

Y con lo dicho, doy por terminada

La revista lisongera, (según mi taurino juicio) de la gran fiesta torera que Bento dió en beneficio del simpático Maera.

Justo Verdades.

JOÃO PAULINO

106 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 2, Janjão e Polichinello, rua da Carioca, 49; 3, Hilda Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 4, Amadeu Coelho Antunes, rua Cardoso Marinho, 3; 5, Olga Lassance, rua José Bonifácio, 28, Nictheroy; 6, Aurea Ferreira da Silva, travessa D. Castorina Pires, 23; 7, Olivia de Oliveira Moreira, rua Machado Coelho, 53; 8, Manoel de Carvalho, rua Frei Caneca, 306; 9, Octacílio Barbosa, rua Pedro Americo, 111; 10, Delinha Angelim, rua Santa Anna, 56;

11, Pausanias Socrates, rua Victor Meyrelles, 14; 12, Pedro, rua Commandante Maurity, 9; 13, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 14, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 15, Waldemar Candido Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 16, Cauby Caldas, praia do Zumbi, 17; 17, João Fernandes da Motta, S. João da Barra, Estado do Rio; 18, Americo Pastor, rua Estevam, 14; 19, Eduardinho Nobrega, rua da Luz, 55; 20, Carlinda Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27;

21, Maria da Conceição Santa Anna, rua Estevam, 11, Bangú; 22, Amelia Carmelia Pastor, rua Estevam, 14; 23, Judith Alves Bastos, Fortaleza de Santa Cruz; 24, Euzébio Silva, rua dos Araújos, 32; 25, Leonelinho Moraes, rua S. Gabriel, 3 A; 26, Tancredo Almeida Pontes, praia do Galeão, 8; 27, Maria José Soares, Descalvado; 28, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A; 29, Arlindo de Lello, Descalvado; 30, Zilda José de Mattos, rua de S. Carlos, 51;

31, Alzira Freixinho, rua Larga de S. Joaquim, 68; 32, Cora Bustamante, Ilha de Paqueta; 33, Basileu dos Santos, ladeira do Senado, 28; 34, Nenê Palha, rua Visconde de Itaúna, 51; 35, Maria Olga Gaspar Carneiro, rua Miguel Frias, 56; 36, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 37, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 38, Nãã, rua S. Christovam, 151; 39, Waldemar Francisco da Luz, rua Frei Caneca, 198; 40, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56;

41, Roldão A. do Nascimento, ladeira da Gloria, 2; 42, Renato Horta, rua Cinde de Bomfim, 2 F; 43, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 44, Alberto Cathiard; 45, Alzira Nunes, rua das Larangeiras 46; 46, Amalia Guilgon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 47, Paulo Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 48, Helena, rua do Ypiranga, 4; 49, Luizinha, Nictheroy; 50, Alcina do Canto e Mello, Maxambomba;

51, Quincas Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 52, Thereza Gomes Ferreira, rua dos Invalidos, 45; 53, Florisbella de Vasconcellos, Campo Grande; 54, Elmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 55, Antonietta N. Valdetaro, rua Paim Pamplona, 2; 56, Gulomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 57, Almir Valente, rua S. Luiz Durão, 3; 58, Roberto Furchtbar, rua Paranaguá, 9; 59, João A da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 60, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2;

* SORTEIO DO 106 CONCURSO *

1º PREMIO — UM LINDO PALHAÇO e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 53, A tonietta N. Valdetaro, residente á rua Paim Pamplona, n. 2.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. : 40, Delinha Angelin, rua de Sant'Anna n. 56; 491, Laura da Conceição Machado, Boulevard 28 de Setembro n. 52; 80, Moacyr Schafflor de Camargo, travessa Bambina n. 26; 273, Assuntina Cerri, S. Carlos do Pinhal; 98, Floriano Chaves, Curato de Santa Cruz.

61, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 62, Olga das Neves, rua Itapirú, 67 B; 63, João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy, 25; 64, Mario Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 65, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 66, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 67, Alberto de Abreu, rua S. Luiz Durão, 1; 68, Hilari-na da Graça, praça dos Lazaros, 30; 69, Joaquim Nascimento, rua Maxwell, 14; 70, Olga P. dos Santos, rua Conde de Bomfim, 129;

71, Orlando Doti; 72, Jacy de Araujo, rua Souza Neves, 3; 73, Mario, travessa D. Elisa, 19; 74, Cyomara Teixeira, travessa Mariz e Barros, 6; 75, Claudionor Alves de Moura, rua da Pedreira, 32; 76, Otto Leitão de Lima, rua do Lavradio, 115; 77, Theodoro Moss, rua 7 de Setembro, 327; 78, Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224; 80, Moacyr Schafflor Camargo, travessa Bambina, 26;

81, Cecilia de Oliveira, travessa Bambina, 16 G; 82, Isa Martins Vianna, rua de S. Roberto, 12; 83, Miguel Garibaldi Teixeira, beco da Moeda, 82 A; 84, Zelia de Freitas Dias, rua de Santo Henrique, 11; 85, Helena Victoria Bartolomei, rua Visconde de Paranaguá, 11; 86, Odette Azevedo, rua Marquiza de Santos, 14 D; 87, Alvaro B. Mello, travessa Boa Vista, Nictheroy; 88, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 89, José Neder Sobrinho, Petropolis; 90, Ephigenia de Andrade, Bello Horizonte;

91, Jacy Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1 A; 92, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 93, Waldemar Militão de Oliveira, rua Itapirú, 48; 94, Henrique José da Silva, Estrada Velha da Tijuca, 44; 95, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12; 96, Ary Moreno Peixoto, praia N. S. de Copacabana, 46; 97, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4; 98, Floriano Chaves, Curato de Santa Cruz; 99, Adelia Gomes da Costa, beco do Flisco, 10; 100, Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A;

101, João Manoel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 102, Jandyrá da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 103, Edith da Gama Pinheiro, idem; 104, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 105, Celina Ferdinand, rua Francisco Eugenio, 111; 106, Herminda da Fonseca, idem; 107, Maria Ernestina da Franca Cortopassi; 108, Constantelina Pinto Ribeiro de Sena, rua Visconde de Abaeté, 43; 109, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 110, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77;

111, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 112, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues, 113,

Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 114, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 115, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 116, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 117, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 118, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 119, Anizio Cavalcante de A. Maranhã, rua Conselheiro Junqueira, 56; 120, Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16;

121, Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 122, Eponina Cal-leaux, rua Pedro Americo, 54; 123, Alzira Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16; 124, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 125, Paulo Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16; 126, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 127, Elvira Nazareth, idem; 128, Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 129, Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1; 130, Lili Castilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11, Piedade;

131, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 132, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 133, Beatriz Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16; 134, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 135, Alayde Calleaux, rua Pedro Americo, 54; 136, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 137, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 138, Hercilio Rodrigues Filho, rua dos Coqueiros, 10; 139, Luiz Sampaio de Azevedo, rua da Floresta, 10; 140, Bernardino S. Vivas, rua da Floresta, 10;

141, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 142, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 143, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 144, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 145, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 54; 146, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 147, João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68; 148, Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96; 149, Moacyr Marroig, praça do Castello; 150, Nair de Almeida, rua Barão de Sertorio;

151, Ondina, rua Costa Bastos, 36; 152, Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103; 153, Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 A; 154, Oswaldo Toussaint, rua Pedro Americo, 54; 155, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 156, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 157, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 158, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 159, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 160, Nair Nunes, rua Pedro Americo, 54;

161, Floriano Peixoto Nogueira da Gama; 162, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 163, Judith Nogueira da Gama, rua

Marquiza de Santos, 14 C; 164, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 165, Sebastião Rogerio de Andrade, praça Lopes Ribeiro, 2; 166, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 167, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 168, João Dias Braga, rua do Espirito Santo; 169, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 170, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15;

171, Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes; 172, Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Saida, 4; 173, Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo; 174, Maria Maia, Petropolis; 175, Adalgisa Hollender, rua Senador Feijó, 279, S. Paulo; 176, Alcina Maia, Santa Rita do Passa Quatro, Estado de S. Paulo; 177, Piusca, rua do Campinho, 23; 178, Antonio de Souza, Descalvado; 179, Sylvia de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129; 180, Cecília dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B;

181, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 182, Melanie Saxe, rua da Luz; 183, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 184, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo; 185, Nair Fortuna; 186, José Dias Braga, rua do Espirito Santo; 187, Magdalena Marques Padinha, rua da Saude; 188, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Praia, 29; 189, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81; 190, Armando Marques, rua da Luz, 94;

191, Laura da Conceição Machado, Boulevard 28 de Setembro, 52; 192, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 193, Luiz José de Menezes, rua de S. Clemente, 217; 194, Zelinda Franco Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G; 195, Anna Leopoldina Leão, rua de S. Clemente, 14; 196, Alda Maximo Pereira, rua de S. Clemente, 208; 197, Adalgisa Rosa, rua da Paz, 43; 198, João Machado dos Santos, rua Theotônio Regadas, 17 A; 199, Americo de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 200, Ondina Rosa, rua da Paz, 43;

201, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 202, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 203, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136; 204, Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25; 205, Helena Dorothea Marques, rua da Saude; 206, Alda Koch, Campo de São Christovam, 61; 207, Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96; 208, Candido José de Souza Junior, rua D. Rita, 5; 209, Oswaldo Simas Seixas, rua do Cattete, 160; 210, Julieta Maria Leal, rua S. Francisco Xavier, 117 E;

211, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 212, Oscar Araujo, rua Pedro Americo, 82; 213, Iracy Telles, rua Taylor, 20; 214, Heloisa Salema, rua Visconde de Silva; 215, Celina Soares Tavares; 216, Odette Maria Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 217, Augusto Fiorovanti, Avenida Central; 218, Thide Lipsia Santarem, rua Barão de Bom Retiro, 23; 219, Ismaelina Lima da Rocha, rua de S. Clemente, 75; 220, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A,

221, Fernandina Carneiro, rua do Rocha, 27; 222, Helena Rocha do Amaral, rua S. Clemente, 46 A; 223, Hilda Caldas, rua Sophia, 6; 224, Antonio Seixas; 225, Oswaldo do Amaral, Rezende, Estado do Rio; 226, Elmano Moraes, rua Thereza, 11; 227, Maria Pinheiro, Estação de Todos os Santos; 228,

Alipio Monteiro Chertez, rua Tenentes França, 19; 229, Euclides Ferreira Castro, rua Corrêa de Oliveira, 10; 230, Constança Braga, rua Paula Mattos, 9;

231, José Ribeiro Dias Filho, rua de S. Pedro, 222; 232, Josephina Gargão, rua Visconde de Silva, 23; 233, Helena da Rocha Amaral, rua de S. Clemente, 46 A; 234, Henrique Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62; 236, Waldemar Carvalheira, rua Barão de Itapagipe, 110; 237, Luiza Horta Halfener, rua dos Arcos, 76; 238, Zoraida de Mello Figueiredo, rua Jannuzzi, 4; 239, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araújo, 71; 240, Alvaro de Sá Filho, rua General Camara, 56 A;

241, Elza de Oliveira, rua de S. Christovam, 190; 242, Elly de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 243, Adelia dos Santos Araújo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 244, Maria da Gloria dos Santos Fasciotti, idem; 245, Deolinda Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 246, Arnaldo Machado Pereira, beco do João José, 10; 247, Manoel Soares Lopes, rua Christovam Colombo, 68; 248, Jayme Leopoldo Mendonça, rua do Lavradio, 84; 249, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 250, Jorge do Carmo, rua João Alvares, 20;

251, Ilda de Pinho, rua do Cunha, 56; 252, Herbert Aurelio, rua de Santa Alexandrina, 31; 253, Edmêe Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 254, Etila Reis, rua da Saude, 87; 255, Manoel de Mello, rua General Camara, 276; 256, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 257, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 258, Mercedes Dantas Coelho, rua Industrial, 221; 259, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 260, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51;

261, Olinda da Fonseca, rua Emilia, 11; 262, Claudionor Moreira Maia, rua Portella, 31; 263, Irineia Marcondes, rua General Bruce, 25; 264, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109; 265, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 266, Maria de Lourdes Tavares da Silva, rua Paysandú, 54; 267, Galileu dos Santos Queiroz, rua Jorge Rudge, 34; 268, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 269, Hilda da Cruz, rua do Mattoso, 47; 270, Alcina de Sá, rua da Luz, 5;

271, Arnaldo de Lello, Santa Rita do Passa Quatro; 272, Alice Cezar, S. Paulo; 273, Assuntina Cerri, rua do General Osorio, 58, S. Carlos do Pinhal, Estado de S. Paulo; 274, Ernesto Jack Simoni, S. Carlos do Pinhal; 275, Oswaldo de Araújo Motta, rua do Campinho, 88; 276, Joaquim Montenegro, rua de D. Maria, 19; 277, Prazildo Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 278, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 110; 279, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 280, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79;

281, Narciso Miranda Junior, rua Haddock Lobo, 104; 282, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 283, Balbina dos Santos, rua Luiz Carneiro, 22; 284, Celso Teixeira, Guaratiba; 285, Haracy Legey da Silva, rua Conselheiro Magalhães Castro, 40; 286, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 287, Ivanoska Chaves, rua Uruguay, 12; 288, Francisco de Assis Rosas, rua Visconde de Itaipuna, 249; 289, Hildegaro Ribeiro dos Santos, rua dos Toneleiros,

27; 290, Altair Martins da Costa, rua Industrial, 3;

291, Camilinho Ferreira, Ouro Preto, Estado de Minas; 292, K. Buloso, rua da Gambôa; 293, Alice da Silva Medeiros; 294, Clotilde Lopes; 295, Djanira de Paiva, rua Figueira, 2; 296, João Lopes de Medeiros Junior; 297, Joaninha da Conceição; 298, Franceline Medeiros da Silva; 299, Guilherme, rua Carolina, 10 A; 300, Oswaldo Guimarães, idem;

301, Sylvio Couto; 302, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes, 20;

Erradas 146.

Chegaram depois da hora 33.

AVISO

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procurá-lo dentro de oito dias.

Os premios de retratos têm o prazo de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

SPORT TURF

JOCKEY-CLUB

21ª CORRIDA (EXTRAORDINARIA) EM 29 DE DEZEMBRO DE 1907

278 — Pareo — Consolação — 1.200 metros — Premios 1:000\$ e 200\$.

FAGULHA, cast., 4 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Bugra, do Stud Oriental (Lourenço Junior)..... 1
Wodan, 53 ks. (A. Fernandez)... 2
Brilhantina, 53 ks. (L. Rodrigues). 3
Mondego, 53 ks. (M. Torterolli)... 0
Phoenix, 53 ks. (G. Fernandez)... 0

Tempo 84 2/5".
Rateios: 14\$400 e 20\$800.
Ganho com esforço, por um corpo; o 3º a meio corpo.

279 — Pareo — Progredior — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$.

JOUBERT, cast., 8 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Semiramis, da Condellaria Esperança (D. Diaz)..... 1
Miruca, 51 ks. (A. Fernandez)... 2
Perola, 50 ks. (M. Torterolli)... 3
Faisca, 53 ks. (Lourenço Junior)... 0

Tempo 113 2/5".
Rateios: 18\$800 e 68\$500.
Ganho com esforço, por corpo livre; o 3º a dois corpos.

280 — Pareo — Ensaio — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

CAPITAL, cast., 6 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Camors e Tesorera, do Stud Oriental (Lourenço Junior)..... 1
Pelayo, 52 ks. (L. Rodrigues).... 2
Liverpool, 51 ks. (Marcellino).... 3
Brinde, 54 ks. (G. Routhledge).... 0
Sterlina, 53 ks. (M. Torterolli).... 0

Tempo 111".

Rateios: 40\$300 e 51\$300.

Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a um corpo e meio.

281 — Pareo — Internacional — 1.750 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

TEJO, cast., 4 ans., 51 ks., Inglaterra, por Freemason e Harlequinade, do Sr. Albano G. de Oliveira (M. Torterolli)..... 1
Portugal, 57 ks., (D. Diaz)..... 2
Pelops, 54 ks. (Lourenço Junior)... 3
Rubi, 52 ks. (A. Fernandez)..... 0

Tempo 119 3/5".

Rateios: 29\$500 e 51\$300.

Ganho com esforço, por corpo livre; o 3º a um corpo.

282 — Pareo — Jockey-Club — 2.000 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000.

JUGURTHA, zaino, 3 ans., 55 ks., Inglaterra, por Bay Ronald e Acmena, do Stud 13 de Março (G. Fernandez)..... 1
Root, 57 ks. (Marcellino)..... 2
Scarpia, 60 ks. (Lourenço Junior)... 3

Tempo 136 1/5".

Rateios: 22\$000 e 47\$900.

Ganho com extrema facilidade, por dois corpos; o 3º a tres corpos.

283 — Pareo — Prado Fluminense — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

ESPADILHA, al., 7 ans., 52 ks., S. Paulo, por Zut e Vidoca, do Sr. Lourenço Alcoba (Lourenço Junior)..... 1
LIVERPOOL, cast., 4 ans., 51 ks., Inglaterra, por Morion e Manifold, da Condellaria Confiança (Marcellino)..... 1

Yelasquez, 52 ks. (A. Fernandez)... 3
Caprichoso, 52 ks. (G. Fernandez). 0
Não correu Mascotte.

Tempo 112".

Rateios: de Espadilha 16\$700; de Liverpool 36\$600; dupla 79\$400.

Empate em 1º lugar; o 3º a um corpo e meio.

284 — Pareo — Velocidade — 1.200 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PELAYO, zaino, 3 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Violeta, dos Srs. Lage & Silva (L. Rodrigues)..... 1
Sans Pareil, 53 ks. (Marcellino).... 2
Perichole, 51 ks. (A. Fernandez)... 3
Rosette, 52 ks. (D. Diaz)..... 0
Miruca, 53 ks. (A. Lopez)..... 0

Tempo 82".

Rateios: 17\$300 e 29\$600.

Ganho facilmente, por um corpo; o meio corpo entre o 2º e o 3º.

285 — Pareo — Desejeis de Junho — 1.800 metros — Premios 1:200\$ e 360\$000.

GALLIMOOR, cast., 3 ans., 54 ks., Inglaterra, por Sailor Lad e Castlehatch, da Condellaria Dous de Agosto (Marcellino)..... 1
Portugal, 52 ks. (D. Diaz)..... 2
Britannia, 54 ks. (M. Torterolli)... 3
Opulencia, 54 ks. (G. Routhledge). 0

Tempo 123 1/5".

Rateios: 13\$000 e 54\$400.

Ganho com grande esforço, por meio corpo; o 3º a dois corpos.

O movimento geral das apostas foi de 72:02\$000.

ROWING

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Esta prospera sociedade de canotiers terá a sua frente, regendo os seus destinos durante o anno corrente, a seguinte administração: Presidente, Guilherme Isensee; Vice-presidente, Dr. João Bernardo da Cruz Junior; 1º Secretário, Annibal Arthur Peixoto; 2º Se-

cretario, Luiz Antonio Machado; 1º Thesoureiro, Manuel de Carvalho Sampaio; 2º Thesoureiro, João Ferreira da Costa, e Director de regatas, Antonio Costa.

Conselho fiscal: João Gonçalves dos Santos Guimarães, José Maria Pinto Soares, Alexandre José de Souza Nerto, Silverio M. de Miranda e Walter dos Santos Werneck.

CLUB ESPERIA

O Club Esperia, de S. Paulo, conhecida sociedade sportiva, terá a sua frente regendo os seus destinos durante o anno de 1908, a seguinte directoria: Presidente, M. Marcellino; Vice-presidente, Cyrillo Bueno; 1º Secretario, Dante Magnanini; 2º Secretario, Octavio Giovine; Thesoureiro, Antonio Picosse; Economo, Jorge Buchignani; Director de canotagem, William Payne e Director de natação e outros sports, Alvaro Mendonça.

TIRO

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Continuação das Provas

O grande Campeonato de tiro ao alvo promovido pelo Club de Tiro Federal proseguiu domingo passado com bastante animação e interesse por parte dos concurrentes, no stand do Jardim Zoológico.

Compareceram, além dos inscriptos, com excepção de dous ou tres, diversas pessoas gradas, algumas senhoras, trazendo elegantes costumes de verão, e entre todos os presentes notava-se geral interesse pelo resultado das provas.

As de fuzil Mauser, pode-se dar como concluidas, comquanto muito poucos amadores ainda não concorressem. E' campeão o laureado atirador Eugenio George, que conquistou o honroso titulo com brilhante media de pontos, como se verificará mais adiante.

O Campeonato de revolver ou pistola proseguiu tambem, havendo grande interesse entre os concurrentes pela conquista dos bellos premios.

Por enquanto estão bem collocados os Sr. Eugenio George, para quem estão voltadas as atenções, e Br. Furquim Werneck de Almeida.

Infelizmente parece nos que não concorrerão mais os habéis amadores Rodolpho Kuning e Tenente Flavio do Nascimento, por motivos que ignoramos.

Até domingo ultimo era esse o resultado conhecido dos pontos obtidos pelos amadores concurrentes ao Campeonato de fuzil Mauser:

	Pontos
Eugenio George.....	345
Capitão Tenente G. Martins.....	283
Capitão P. Lorena.....	276
Capitão Cordovil.....	266
Major J. Mariano.....	265
Tenente F. Vasconcellos.....	246
Capitão A. Jacques.....	244
S. da Costa.....	237
M. D. de Carvalho.....	223
A. G. da Cunha.....	210
Crockatt de Sá.....	208
Capitão L. Angelo.....	202
F. B. da Costa.....	195
M. F. Sabença.....	195
Dr. F. Werneck.....	174
B. D. Pereira.....	165
Tenente F. Nascimento.....	162
A. Paranhos.....	138
C. Lopes Silva.....	117
Alferes D. G. Gil.....	68

Nas provas do Campeonato de revolver ou pistola, o resultado conhecido é o seguinte:

	Pontos
Eugenio George.....	342
Dr. F. Werneck.....	325

O Campeonato continuará hoje, no mesmo stand, e talvez fique concluido, porque faltam muitos poucos amadores atirar.

Verifica-se desta arte que o grande certamen tem sido disputado com brilhantismo e animação accentuados, e o

seu resultado constituirá um título de gloria para a importante sociedade promotora.

UNIÃO DOS ATIRADORES DO BRASIL

Inauguração do Stand

Nesta capital, onde o sport do tiro de guerra cada dia mais adhesões conquista, principalmente entre a mocidade, acaba de fundar-se a União dos Atiradores do Brasil, por iniciativa do sportsman Sr. Rondano Rosendal e de outros veteranos e habéis amadores.

A novel associação no domingo pas-

sado, na presença de um selecto grupo de amadores e de convidados, e com um bello dia, claro e de uma temperatura supportavel, effectuou a inauguração do seu stand, situado em logar alto e aprasivel da Tijuca, fazendo disputar um torneio de tiro, em duas provas, com carabina de calibre reduzido e em duas series de cinco balas cada uma.

Foram vencedores, em uma das referidas provas, a 10 metros o laureado sportsman José Floriano Peixoto, com 50 pontos, o maximo que poderia obter,

e na outra o atirador Joaquim Baltar Junior, que obteve, a 25 metros, 31 pontos.

Além desses sportsmen, tomaram parte os Srs. Mario Aguiar, Manuel Duarte Barrocas, Antonio da Costa Machado, Carlos Soares, Raul do Amaral e C. M. Paulo Berla, que também se empenharam a olhos vistos na conquista dos premios de lindos objectos de arte.

Os vencedores foram muito felicitados e applaudidos.

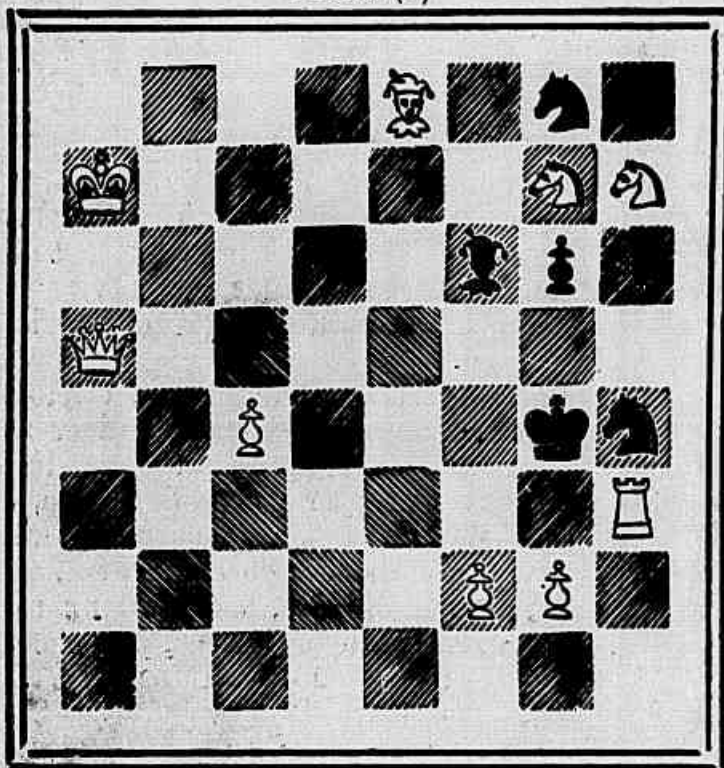
Durante o dia houve também exer-

cícios de tiro ao voo, com as machinas ball traps, obtendo alguns atiradores excellentes resultados.

A festa inaugural, comquanto de caracter intimo, mas que se cercou de attractivos e animação, terminou quasi ás 6 horas da tarde, retirando-se todos os presentes agradavelmente impressionados e gratos com as gentilezas dispensadas pela digna directoria da União dos Atiradores do Brasil, que no domingo ultimo iniciou sua brilhante serie de certamens de tiro de guerra e aux pigeons.

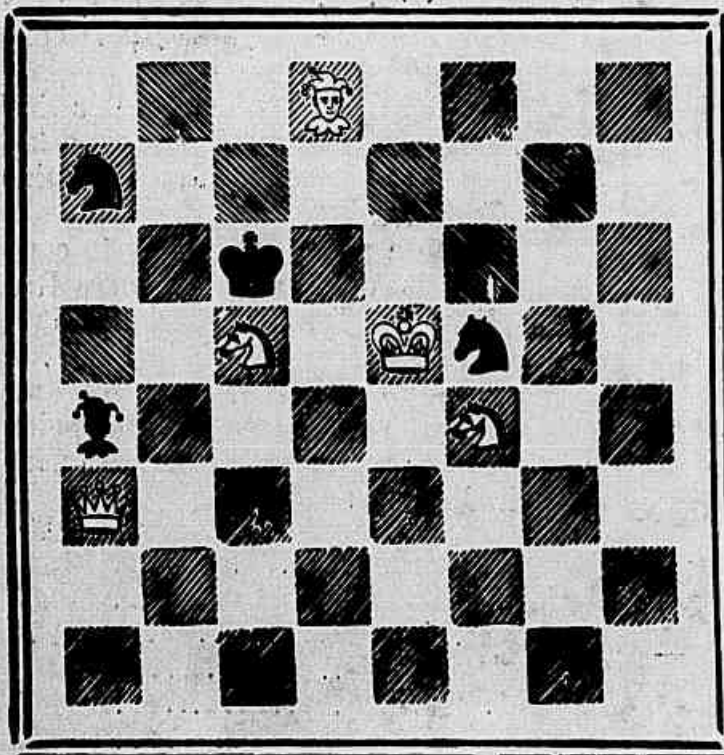
XADREZ

PROBLEMA N. 649—A. J. Fernandes dos Reis (Rio)
Pretas (5)



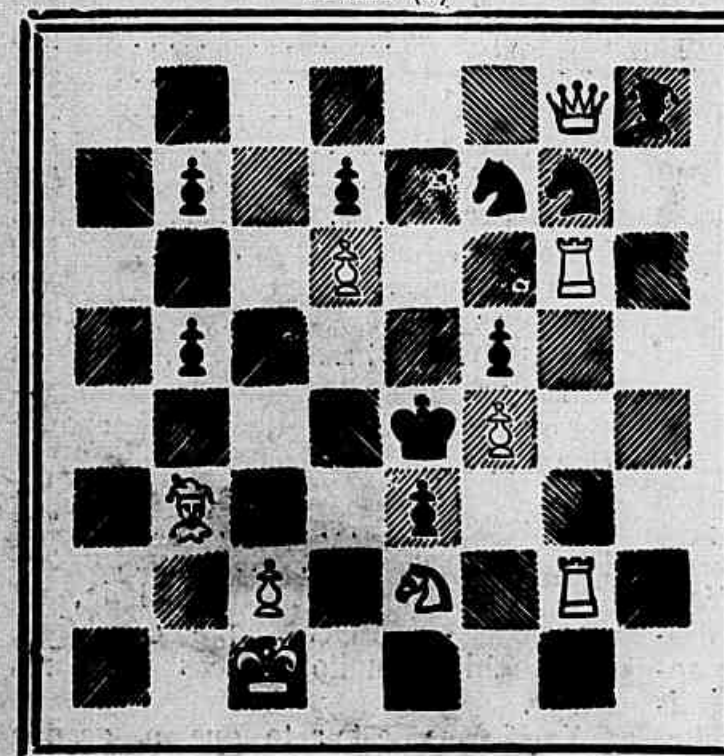
Brancas (9) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 650 — A. J. Fernandes dos Reis (Rio)
Pretas (4)



Brancas (5) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 651 — W. Coates
Pretas (9)



Brancas (9) Mate em tres lances

Partida n. 250—Defesa franceza

Brancas (Watkinzon)	Pretas (Halstead)
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 P x P	P x P
4 C 3 B R	B 3 D
5 B 3 D	B 3 R
6 Roque	C 2 R
7 C 3 B D	C D 2 D
8 C 5 C R	C D 3 B R
9 C x B	P x C
10 D 2 R	D 2 D
11 T 1 R	C 3 B D
12 B 5 C D	Roque T D
13 R x C	D x B
14 D x P x	R 1 C
15 B 5 C R	C 5 R
16 D 4 C	P 4 T R
17 D 4 T	C x B
18 D x C	B 5 C
19 T 3 R	B x C
20 T x B	D 2 D
21 T D 1 R	T D 1 R
22 T R 3 R	T x T
23 T x T	P 3 B D
24 T 7 R	T 1 R
25 D 5 R x	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

A. J. F. dos Reis (Rio)—Os seus problemas que hoje publicamos são inferiores aos seus trabalhos precedentes, não obstante inserimol-os a título de animação.

Smart (Friburgo) — Sobre o assumpto de sua carta já tivemos occasião de fazer referencia em nosso numero de 19 do mez passado.

Lux — Além de muitos requisitos especiaes que reclamam os problemas para a sua organização, a principal differença que ha entre elles e os fins de partidas é que nos problemas o xaque-mate deve ser effectuado em numero determinado de lances, enquanto que nos fins de partidas nem sempre importa essa condição.

Não ha duvida que os fins de partidas são do mesmo modo problemas, porém em xadrez especialisamos com esse titulo somente as posições em que a condição é dar mate no numero de jogadas estabelecido pelo autor.

As posições a que damos o nome de fins de partida são em geral estudos de combinações, pelas quaes obtém-se o ganho de uma partida que aparentemente apresentava egualdade ou inferioridade. Nos problemas essa condição pouco importa.

Si precisar de outros esclarecimentos dal-o emos com o maior agrado.

ARTHUR GUIMARÃES

Victima de um deploravel engano na dosagem de um medicamento, falleceu em meados do mez passado Arthur Cavalcanti Guimarães, eximio amator de xadrez, nosso antigo solucionista que por muito tempo manteve de Barbacena onde residia, amistosa correpondencia com esta secção.

Cavalheiro muito distincto Arthur Guimarães contava grande numero de amigos e admiradores.

Deve ser branca e não preta a dama dos problemas ns. 647 e 648 publicados a 26 do passado.

Heibas

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e farmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$010.

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panaceas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

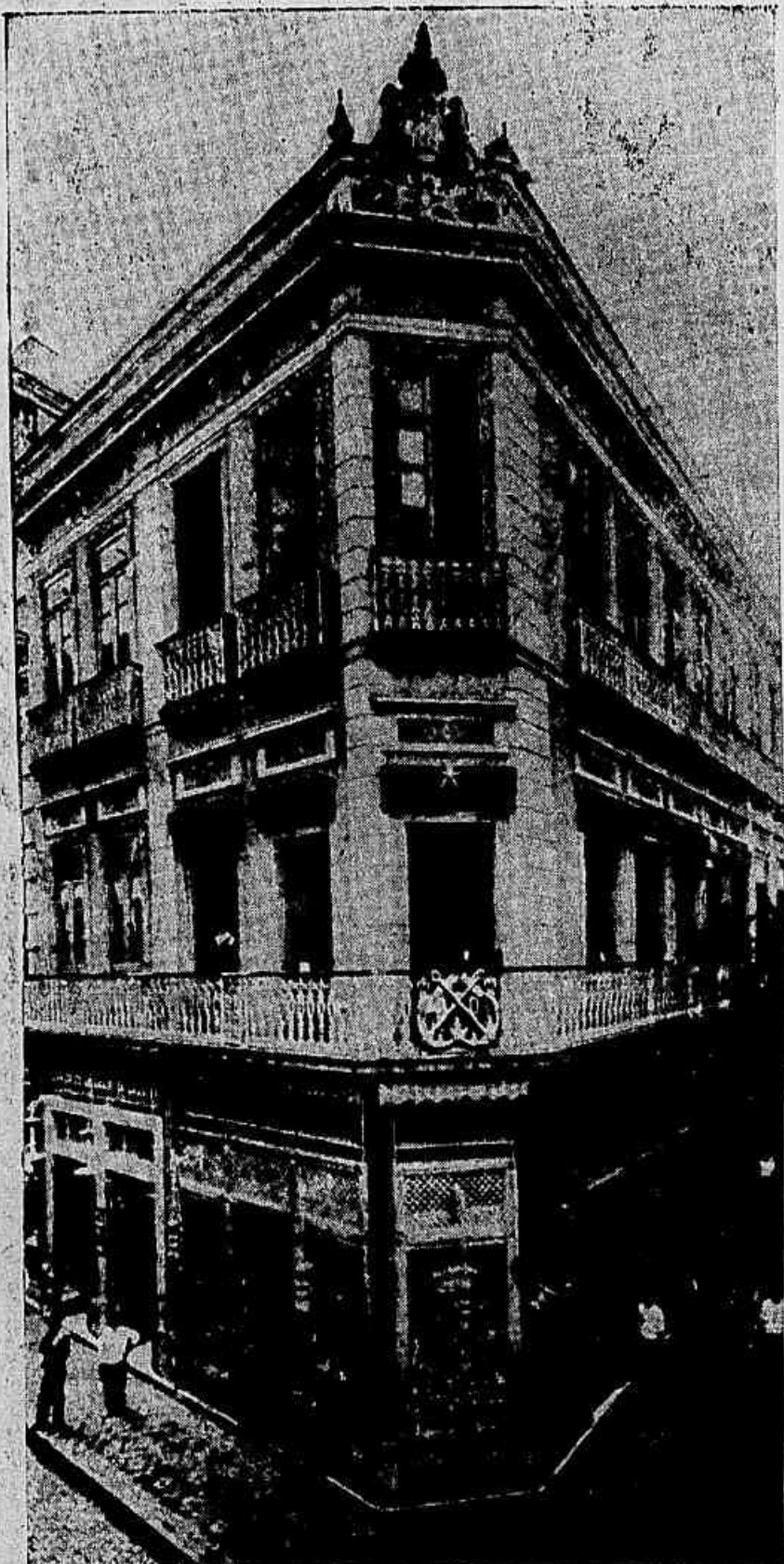
Rua da Uruguayana n. 81

REVISTA DA SEMANA

AS EPIDEMIAS



(Côro ao fundo). — Se não fosses tu que nos estorvaste os passos sinistros, que bella colheita teriamos feito durante a estadia da esquadra americana !



ANTIGA CASA MOREIRA

Continúa a extraordinaria venda a preços reduzidos do grandioso «stock» de **joias, brilhantes, pedras preciosas, prataria, relógios e bronzes.**

O maior e mais bem escolhido sortimento de toda a America do Sul

30 e 40 % mais barato do que em outra casa

[Distribuem-se aos freguezes delicados brinde

OSCAR MACHADO

67 A, RUA DO OUVIDOR, 67 A

Esquina da rua Nova do Ouvidor

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 1 DE FEVEREIRO

160 24^a

Por 3\$200

50:0000\$000

Divididos em
quartos de
800 réis

SABBADO 8 DE FEVEREIRO

Por 15\$800

171 — 3^a

200:0000\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Catalogo do colleccionador de sellos

PARA 1908

GRATIS, FRANCO, COM BRINDE

Indispensavel a todos os colleccionadores de sellos desejosos de embellezar suas colleções. Relação de mais de 500 bellas series novas ou oblitteradas, de albuns de mais de 25 colleções vendidas pelo terço de seu valor real.

MAGNIFICA COLLEÇÃO UNIVERSAL

100 sellos raros de todas as partes do mundo. Valor real 100 fcs., preço liquido 25 fcs. Casa Victor Robert, 85, rue de Richelieu. Paris.

Exposição internacion-

nal de Milão — 1906



Premiada com meda-

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI

cura eficaz das molestias da pelle, ferimachos, etc.

NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

SYPHILIS

RHEUMATISMO

EMPIGENS

DARTHROS

ULCERAS

FERIDAS

Qualquer molestia da pelle

CURA RAPIDA E EFFICAZ

COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

— DE —

Eugenio Marques de Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarlos geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Alemanha de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

A POPULAR
CHAPELARIA COLOSSO

Chama a atenção de sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéos nacionaes e estrangeiros:

Chapéos de palha dos ultimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes estrangeiros a 3\$, 4\$, 5\$, 7\$, 8\$, 10\$000;

Chapéos de palha de cipó, ultima moda, a 18\$, 20\$ e 22\$000;

Finissimos Panamás, a 40\$, 50\$, 60\$ e 80\$000;

Grande novidade, imitação a Panamá, a 12\$000;

Finissimos chapéos de carteira, Paulistas a 10\$, 12\$ e 15\$;

Lindos chapéos, forma Democrata, qualquer cor, a 10\$, 14\$, e 16\$000;

Modernissimos chapéos molles, de qualquer cor, a 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, e 10\$000;

Verdadeiro castor duro, ultima creação, a 12\$, 14\$ e 16\$000;

Bellos chapéos pretos duros, a 10\$ e 14\$000;

Lindos chapéos de sol de seda, cabo de prata, a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$000;

Chapéos de sol argentina, a 5\$, 6\$, 8\$ e 10\$000; Ditos de sol, seda, cabos ingleses, a 14\$, 18\$ e 22\$000;

3.000 bengalas, que vendemos a 3\$, 4\$, 5\$, 6\$ e 10\$000;

Enormissimo sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado são vendidos por 1\$500, 2\$, 3\$ e 5\$000;

Chapéos de palha, á marinheira a 4\$, 5\$, 6\$ e 8\$000;

Grande reclame, chapéos de palha a 2\$000.

Uma visita á popular

CHAPELARIA COLOSSO

á Rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

Vidro 2\$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do Rei dos remedios brasileiros!!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

Sabonete de Reuter

EMBELLEZA
A
CUTIS.



DE LA BALZE & C^A

S. PEDRO
72